

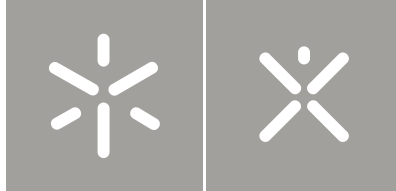


Sandra de Seixas Ferreira

Crenças e representações associadas a EVT:
Contributos para uma estratégia pedagógica

Universidade do Minho
Instituto de Educação





Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sandra de Seixas Ferreira

Crenças e representações associadas a EVT:
Contributos para uma estratégia pedagógica

Relatório de Estágio do Mestrado em
Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor José Alberto Lourenço Gonçalves
Martins

“O sistema educativo organiza-se de forma a:

Artigo 7º

Objetivos

São objetivos do ensino básico:

- a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, **criatividade**, sentido moral e **sensibilidade estética**, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a **educação artística**, de modo a sensibilizar para as diversas formas de **expressão estética**, detetando e estimulando aptidões nesses domínios.

Artigo 8º

3 - Os objetivos específicos de cada ciclo integram-se nos objetivos gerais do ensino básico, nos termos dos números anteriores e de acordo com o desenvolvimento etário correspondente, tendo em atenção as seguintes particularidades:

- b) Para o **2º ciclo**, a formação humanística, **artística**, física e desportiva, científica e **tecnológica** e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e **criativamente** a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspetiva de desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes;”¹

¹ Lei Bases do Sistema Educativo - Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto

AGRADECIMENTOS

A todos os professores do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, em particular ao meu orientador Doutor José Alberto Lourenço Gonçalves Martins, por tudo que me ensinaram.

À Raquel, pela forma como me acolheu e orientou.

Aos meus alunos, que me apoiaram e me permitiram evoluir nos meus conhecimentos e prática pedagógica, assim como aos seus encarregados de educação.

A todos os que possibilitaram a realização do meu estágio e que contribuíram para o enriquecimento da minha experiência pessoal e profissional.

À minha família e amigos por todo o apoio prestado e paciência com que aceitaram a minha ausência.

À minha cunhada e amiga Teresa.

Pelo apoio e incentivo prestados e sobretudo pela confiança depositada no meu trabalho agradeço ao Doutor Carlos Alberto Gomes.

Agradecimento especial ao meu marido.

Crenças e representações associadas a EVT: Contributos para uma estratégia pedagógica

Sandra de Seixas Ferreira

Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Universidade do Minho - Instituto de Educação

2011

RESUMO

Os preconceitos associados à palavra artista, enquanto *Bon vivant*, pessoa sem responsabilidades, influenciam a forma como a maior parte das pessoas encara as disciplinas relacionadas com as Artes, na qual a EVT (Educação Visual e Tecnológica) está incluída. No presente Relatório é apresentado o estudo realizado no âmbito da UC (Unidade Curricular) Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico do Instituto da Educação da Universidade do Minho. O estudo tem como principal objetivo lançar pistas para uma estratégia pedagógica de superação de crenças e representações menos positivas associadas à disciplina de EVT. Associada à pesquisa empírica realizada, é feita ainda uma abordagem à estratégia de ensino aprendizagem, baseada na Obra de Arte como motivo de aprendizagem colocada em prática ao longo do período de estágio. Com o trabalho de recolha de dados realizados a diferentes públicos-alvo, assim como da análise das aulas da disciplina, procurou-se identificar as crenças e representações atribuídas à EVT por alunos, encarregados de educação e colegas docentes, e a partir deste levantamento procuraram-se possíveis estratégias pedagógicas que possam alterar as imagens menos positivas sobre a importância desta disciplina, atribuindo-lhe o verdadeiro valor, enquanto contribuidora essencial para o desenvolvimento e formação integral dos alunos. Importa referir, que apesar de se tratar de um trabalho inspirado na metodologia de estudo de caso, sem intenção de generalização, considera-se que a implementação das estratégias indicadas para quebrar resistências e preconceitos poderá servir de inspiração para futuros trabalhos de pesquisa nesta área.

Beliefs and representations associated to Visual and Tecnological Education Teaching

Contributs to a pedagogic strategy

Sandra de Seixas Ferreira

Master Thesis in Visual and Tecnological Education in Basic Teaching

Minho University – Institute of Education

2011

ABSTRACT

The prejudices associated to the Word artist, as a “Bon Vivant”, one without any responsibilities, influence the way many people relate to the disciples connected with Art, in which EVT (Visual and Technical Education) is included. In the present thesis it is shown the study conducted under the supervised UC (curriculum unit) method of teaching of the Master Thesis in Visual and Technological Teaching in Basic Teaching from the Educational Institute of Universidade do Minho. The studies’ main goal is to give out clues to a pedagogic strategy to overcome the less positive beliefs and representations associated with EVT discipline. Associated to an empirical research, one approach to the learning strategy was done based on the Art piece as a learning motif to be put into practice during the internship. With the gathered data work retrieved from different public, as well as with the class discipline analysis, it was tried to identify the beliefs and representations associated to EVT from students, parents and teaching colleagues, and from this, look out for possible pedagogic strategies that may alter the less positive images on the importance of this discipline, giving it it’s true value as an essential contribute to the development and integral formation of the students. It is important to refer that although it’s a methodical work inspired on a case study, without meaning of generalization, it has been considered that implementing strategies indicated to break down resistances and prejudices may serve as an inspiration to future survey work done in this area.

INTRODUÇÃO.....	19
CAPITULO I - COMPONENTE PEDAGÓGICA.....	25
1. Ensino pela Arte – Objetivos.....	27
2. Estratégias de ensino-aprendizagem: Obra de arte como motivo de aprendizagem.....	28
3. Interdisciplinaridade.....	29
Reflexão sobre a Aprendizagem através da Arte.....	30
CAPITULO II - FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: ASPETOS RELEVANTES	31
1. Formação conducente à qualificação profissional - desafios atuais do sistema educativo..	33
2. Princípios gerais sobre a formação de educadores e professores.....	35
3. Formação de professores de Educação Visual e Tecnológica	36
4. Formação contínua de professores.....	38
Síntese do Capítulo.....	39
CAPITULO III – A EDUCAÇÃO PELA ARTE	41
1. Contributo da Arte para a Educação.....	43
2. A Educação Visual e Tecnológica no panorama educacional português.....	44
2.1. Breve evolução histórica.....	45
2.2. Configuração curricular.....	48
2.3. Gestão e metodologia de ensino proposta para EVT.....	50
2.4. Avaliação	52
2.5. Abertura do programa e a natureza interdisciplinar da disciplina.....	52
2.6. <i>Status</i> educacional e curricular de EVT.....	53
2.7. <i>Status</i> profissional dos docentes de EVT.....	54
Síntese do Capítulo.....	55
CAPITULO IV - REPRESENTAÇÕES DE DOCENTES, DE ALUNOS E DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO SOBRE A EVT: PESQUISA EMPÍRICA	57
1. Objetivos, opções metodológicas e procedimentos de investigação	59
1.1. Objetivos	59
1.2. Opções metodológicas e procedimentos de investigação.....	61
2. Contexto do estudo.....	62

3. Participantes no estudo: caracterização.....	63
3.1. Os alunos e encarregados de educação.....	63
3.2. Os colegas docentes e diretora pedagógica	63
3.3. Os professores do primeiro ciclo	65
4. Metodologia: Técnicas e procedimentos de recolha e registo de dados	65
4.1. As entrevistas	66
Testemunhos dos alunos	66
Testemunhos dos colegas docentes de outras disciplinas	67
Testemunho da diretora pedagógica.....	67
Testemunho dos colegas de EVT	68
4.2. O questionário	68
Testemunhos dos encarregados de educação.....	68
Testemunhos dos professores do 1.º ciclo.....	69
5. Pesquisa empírica: leitura dos dados	69
5.1. Dados qualitativos.....	70
5.2. Dados quantitativos	70
6. Limites do estudo	71
CAPITULO V – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO.....	73
1. Apresentação e leitura de resultados.....	75
1.1. Alunos.....	75
1.2. Encarregados de Educação.....	76
1.3. Docentes de outras disciplinas.....	79
1.4. Docentes de EVT	80
1.5. Diretora Pedagógica.....	88
1.6. Professores do primeiro Ciclo	90
2. Síntese comparativa	92
CONCLUSÕES	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS	101
1. Referências Bibliográficas	103
2. Referências Documentais.....	106
ANEXOS	109
ANEXO I - GUIÕES DAS ENTREVISTAS E DOS QUESTIONÁRIOS	111

Guião da entrevista aos alunos.....	113
Guião do questionário aplicado aos encarregados de educação	114
Guião de entrevista aos colegas docentes.....	115
Guião da entrevista aos docentes de EVT	116
Guião da entrevista à Diretora Pedagógica.....	117
Guião do questionário aplicado aos professores do 1.º ciclo	118
ANEXO II – QUADROS – RECOLHA DE DADOS	121

Índice de quadros

Quadro 1. Organização do processo de recolha de dados

Quadro 2. Grau de importância/utilidade atribuída à disciplina (alunos)

Quadro 3. Níveis de interesse atribuídos à disciplina (alunos)

Quadro 4. Grau de importância e interesse da EVT para os alunos.

Quadro 5. Grau de interesse do contributo da EVT para os alunos.

Quadro 6. Grau de importância atribuída à EVT. (EE)

Quadro.7 - Grau de conhecimento (EE)

Quadro 8. Caracterização dos docentes

Quadro 9. Perceção sobre EVT/Grau de conhecimento dos colegas docentes de outras disciplinas

Quadro 10. Perceção sobre EVT/Grau de conhecimento dos colegas docentes de outras disciplinas

Quadro 11. Grau de importância atribuída à EVT pelos colegas docentes de outras disciplinas

Quadro 12. Transcrição das Entrevistas aos docentes de EVT

Quadro 13. Transcrição da Entrevista à Diretora Pedagógica

Quadro 14. Respostas dos professores do 1.ºciclo à 1ª parte do questionário

Quadro 15. Respostas dos professores do 1.ºciclo à 2ª parte do questionário

Índice de siglas

CN - Ciências da Natureza

DGEB - Direção Geral do Ensino Básico

DGEBS - Direção Geral do Ensino Básico e Secundário

EE. - Encarregados de educação

EF - Educação Física

EMR - Educação Moral e Religiosa

EV - Educação Visual

EVT - Educação Tecnológica

EVT - Educação Visual e Tecnológica

FQ - Física e Química

GEO - Geografia.

HGP - História e Geografia de Portugal

ING - Inglês

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

LP - Língua Portuguesa

MAT - Matemática

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde ao Relatório de Estágio realizado no âmbito da UC (Unidade Curricular) Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico da Universidade do Minho.

O estágio decorreu num estabelecimento de ensino particular e cooperativo, localizado na zona Norte de Portugal, durante todo o ano letivo 2010/2011, escola onde exerci funções como professora durante todo esse período. Dadas estas condições, tive oportunidade de trabalhar não só com alunos do 5º e 6º anos de escolaridade, enquanto professora de Educação Visual e Tecnológica assim como, com alunos do 7º ano, enquanto professora de Educação Tecnológica, e com alunos do 8º ano como professora de Educação Visual. Esta experiência contribuiu não só para o meu desenvolvimento pessoal e profissional como para o aguçar da minha curiosidade para questões relacionadas com a forma como a comunidade escolar encara as disciplinas artísticas.

Os pré-conceitos associados à palavra artista, enquanto *Bon vivant*, pessoa sem responsabilidades, reforçam e influenciam a forma como as disciplinas de artes, na qual a EVT está incluída, são encaradas.

E, apesar de ser clara a importância da Arte, enquanto componente integrante da Lei de Bases do Sistema Educativo, na qual as Artes Visuais são definidas como essenciais para a consecução dos seus objetivos, parece continuar a existir um desprestígio social associado às disciplinas relacionadas com as artes, quando comparadas com as de áreas científicas.

Assim, o tema do presente Relatório de Estágio, nasceu da curiosidade pessoal e epistemológica sobre as **Crenças e Representações associadas à disciplina de Educação Visual e Tecnológica** por parte dos representantes da comunidade escolar (colegas docentes, alunos, encarregados de educação e diretora pedagógica) da escola onde decorreu o estágio. Com o presente estudo procuro perceber a validade das reservas mentais e culturais em relação à disciplina de EVT, assim como **compreender até que ponto existe conhecimento e reconhecimento desta disciplina.**

Ao nível da intervenção pedagógica, procurei perceber a seriedade com que os alunos assimilam os conteúdos da EVT, a importância que lhe atribuem e de que forma o trabalho

realizado nestas aulas transparece para o exterior como contributo para a formação da imagem sobre a disciplina.

Também o recurso à Obra de Arte como motivo de aprendizagem constituiu uma estratégia pedagógica recorrente de grande interesse, adotada e desenvolvida nas aulas de EVT ao longo do período de estágio.

Assim, com base numa pesquisa empírica inspirada nos pressupostos metodológicos do estudo de caso, propus-me atingir os seguintes objetivos:

- perceber quais as crenças e representações associadas à disciplina de EVT por parte dos colegas docentes, alunos, encarregados de educação e diretora pedagógica;
- perceber o porquê das atribuições menos positivas e apontar estratégias que possam contribuir para a superação das representações menos positivas associadas à EVT e atribuir-lhe maior reconhecimento enquanto disciplina contribuidora do desenvolvimento e formação integral dos alunos.

Para o cumprimento dos objetivos traçados para o estudo e por se tratar de diferentes públicos-alvo, optei por recorrer a duas formas distintas de recolha de dados. Neste sentido, recorri à técnica da entrevista semiestruturada, tanto para recolha dos testemunhos dos alunos, da diretora pedagógica, dos docentes de EVT e dos colegas docentes de outras disciplinas. E à técnica do questionário, no caso dos encarregados de educação e dos professores do 1.º ciclo.

Recolhidos e organizados os dados, realizei a leitura dos mesmos e a partir dessas leituras e respetiva síntese comparativa, apontei possíveis estratégias para superação dos aspetos menos positivos detetados a partir da pesquisa empírica e da experiência pedagógica.

Após esta introdução, apresento a estrutura geral do Relatório que se encontra organizado em cinco capítulos e respetivas conclusões, alguns dos quais estão subdivididos em subcapítulos e pontos.

No primeiro capítulo, descrevo a experiência da prática pedagógica em estágio, as estratégias adotadas, baseadas no ensino pela Arte, os seus objetivos e temas relacionados com essa prática, nomeadamente o par pedagógico e a interdisciplinaridade.

No segundo capítulo, fiz uma breve abordagem aos desafios atuais do sistema educativo no que se refere à formação conducente à qualificação profissional de professores e à transformação do ciclo de estudos no contexto do processo de Bolonha. Neste contexto, abordo também os princípios gerais da formação de educadores e professores. Ainda no primeiro capítulo, abordei o tema da Formação de professores de Educação Visual e Tecnológica, assim como da formação contínua de professores.

No terceiro capítulo, que denominei como - A educação pela Arte - refiro a importância do contributo da Arte para a Educação, faço uma breve incursão na evolução histórica da EVT no panorama educacional português. Neste capítulo refiro-me à configuração curricular à gestão e metodologia de ensino proposta para a EVT. Ainda no capítulo III, apresento os critérios de avaliação para a disciplina, a abertura do seu programa e a sua natureza interdisciplinar. Por último, teço considerações sobre o *status* educacional e curricular da disciplina de EVT e o *status* profissional dos seus docentes.

No quarto capítulo, apresento as opções metodológicas adotadas para a concretização da pesquisa, desde as técnicas de recolha de dados, a amostra selecionada para análise de dados, as respostas às questões de investigação e respetiva caracterização, os seus pressupostos e a razão dessas opções. Neste contexto são ainda apontados limitações e condicionalismos que lhe estão subjacentes.

No quinto e último capítulo, faço a apresentação e leitura dos resultados obtidos. Como organização desta informação optei por apresentar estes dados separados por públicos-alvo, secção onde ao fim de cada conjunto de testemunhos é feita a respetiva leitura. No final do capítulo apresento a síntese comparativa das leituras realizadas.

Nas conclusões são apresentados os aspetos que considerei mais relevantes do estudo realizado e apontadas pistas para estratégias que considero pertinentes para a superação das representações menos positivas atribuídas à EVT. As conclusões incluem ainda uma abordagem às potencialidades que reconheço no recurso à Obra de Arte como estratégia de ensino-aprendizagem a implementar nas aulas de EVT.

CAPÍTULO I

COMPONENTE PEDAGÓGICA

1. Ensino pela Arte – Objetivos

“Apresentar a Arte” contribui para o apuramento da sensibilidade e desenvolvimento da criatividade de quem a recebe. Na educação esta finalidade é uma dimensão de reconhecida importância na formação dos alunos, ampliando as possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas.

Ainda no que se refere à Arte na Educação e a sua importância, considero pertinente destacar algumas das recomendações finais da Conferência Mundial sobre Educação Artística – Lisboa 2006 – documento Unesco:

“Reconhecem o valor e a aplicabilidade da arte no processo de aprendizagem e o seu papel no desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que estão subjacentes à tolerância social e à celebração da diversidade;

Reconhecem que a Educação Artística contribui para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá às estruturas flexíveis (tais como as matérias e os papéis situados no tempo), a importância para o aprendente (ligada de modo significativo à vida das crianças e ao seu ambiente social e cultural), e a cooperação entre os sistemas de aprendizagem formal e informal e os recursos; (...)”

Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico, publicado pelo Ministério da Educação, as artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.

A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para a reflexão do desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

As artes facultam a possibilidade de participar em desafios coletivos e pessoais, que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, permitindo o entendimento das tradições de outras culturas, sendo uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

A questão que se coloca neste momento é de que forma pode o professor, em contexto de aula, materializar a Arte em conteúdos programáticos da disciplina de EVT?

A seguir, explico quais as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas nas aulas, ao longo do período de estágio, e de que forma a Arte é utilizada como fio condutor das matérias que, juntamente com o meu par pedagógico, nos propusemos lecionar.

2. Estratégias de ensino-aprendizagem: Obra de arte como motivo de aprendizagem

A estratégia adotada nas aulas de EVT foi a mesma que fora implementada pelos colegas em anos anteriores, cujos princípios abracei com entusiasmo.

Trata-se de uma estratégia baseada nos saberes específicos da Educação Visual e da Educação Tecnológica. A disciplina é organizada e estruturada em Unidades de Trabalho distintas, cuja planificação foi realizada com base em trabalhos de artistas plásticos de renome na História da Cultura e das Artes e que as docentes consideravam reunir características enquadradas nos conteúdos programáticos das unidades que pretendia abordar.

Esta estratégia tem como objetivos sensibilizar os alunos para o mundo das Artes, mostrar-lhes possíveis aplicações práticas dos conteúdos abordados e a motivá-los para a realização de trabalhos próprios.

De acordo com o programa aprovado para o ensino da EVT, a abordagem dos conteúdos da disciplina deve ser feita a partir de diferentes unidades de trabalho.

Na preparação de cada uma destas unidades, houve a preocupação de recolher e pesquisar sobre obras e artistas cujas características se consideravam enquadrar nos conteúdos a abordar. Assim, conforme referi anteriormente, foi atribuído a cada unidade didática um nome de um artista plástico, criteriosamente escolhido, regra geral um pintor. Na escolha do artista principal (que dá nome à Unidade de Trabalho) houve sempre a preocupação de eleger aquele que, para além de se ajustar aos objetivos pretendidos, fosse ao encontro do gosto geral dos alunos. Considero que este facto é decisivo como forma de cativação dos alunos para as matérias, uma vez que o ensino da Arte está intimamente ligado ao interesse de quem aprende.

A primeira abordagem a cada unidade de trabalho, foi sempre a partir da apresentação de imagens das referidas obras, quer por meio de projeção audiovisual, quer através de livros e /ou revistas.

Sempre que possível, foi solicitado aos alunos que realizassem pesquisas sobre o artista eleito, em cada unidade, para que estes aprofundassem os conhecimentos não só sobre as obras, mas também sobre a vida pessoal do artista e época em que viveu – enquadramento histórico.

Este tipo de pesquisa resultou muitas vezes na descoberta de curiosidades que os alunos gostam de partilhar, registando mais facilmente conceitos e promovendo a motivação para novas e mais aprendizagens.

Como consequência para os trabalhos práticos, as obras estudadas serviram de inspiração e referência para a realização de trabalhos próprios dos alunos, seja a partir das técnicas, materiais, composição e/ou cores nelas aplicadas.

A sala de aula tornou-se o “atelier do artista”, nela foram desenvolvidas pesquisas, criadas e recriadas técnicas, e o processo criador ganhou vida.

O trabalho desenvolvido nestas aulas procurou através das tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade dos alunos, sem que tivesse como preocupação a formação de artistas.

Pretendeu-se com esta organização que ao desenvolverem trabalhos de criação, os alunos utilizassem e aperfeiçoassem processos de desenvolvimento da percepção, imaginação, observação, do raciocínio e controle gestual, e das capacidades que estimulam a aprendizagem e formas e hábitos de trabalho.

3. Interdisciplinaridade

“Cabe à Educação Visual e Tecnológica promover a exploração integrada de problemas estéticos e técnicos com vista ao desenvolvimento de competências para a fruição, a criação e a intervenção nos aspetos visuais e tecnológicos do envolvimento. A Educação Visual e Tecnológica promoverá, pois, a articulação dos aspetos históricos, físicos, sociais e económicos, de cada situação estudada, com a compreensão, a criação e a intervenção nos domínios da tecnologia e da estética, através de um processo integrado, em que a

reflexão sobre as operações e a compreensão dos fenômenos são motores da criatividade.”

2

Por se tratar de uma disciplina sem sequência de ensino – aprendizagem, assim como a sua natureza abrangente, a EVT reúne condições propícias à promoção de projetos pedagógicos interdisciplinares.

Ao longo das aulas é inevitável a abordagem e o cruzamento de temas das diferentes disciplinas. Durante o ano surgiram algumas situações em que os professores orientaram as suas aulas no sentido promoverem aprendizagens mais abrangentes a partir da articulação de conteúdos.

Destaco a última unidade didática lecionada aos alunos do 5.º ano, cuja organização foi desenvolvida paralelamente com a extinta área curricular não disciplinar de Área de Projeto, na qual os alunos desenvolveram uma pequena apresentação teatral com base, no mesmo tema dos trabalhos desenvolvidos em EVT. A pesquisa desenvolvida pelos alunos gerou um aprofundamento dos conteúdos muito mais abrangente do que era inicialmente previsto.

Apesar de se tratar de uma experiência de curta duração e com apenas duas áreas “disciplinares” distintas, creio que poderá ser já indicativo do potencial deste tipo de iniciativas.

Reflexão sobre a Aprendizagem através da Arte

Considero que a estratégia adotada nas aulas de EVT foi eficaz, tendo em conta o gosto dos alunos pela Arte e pelos trabalhos de expressão livre, que constituíram uma base sólida para a criação e desenvolvimento de projetos pedagógicos abrangentes.

Deste modo, e a partir do trabalho desenvolvido ao longo do ano de estágio posso refletir sobre as possibilidades das estratégias adotadas e de investir no sentido de melhorar e reajustar as minhas opções para aproveitar todo o potencial que a abordagem às Obras de Arte e aos artistas propiciam como motivação dos alunos para as aprendizagens da EVT.

Considero que a EVT reúne condições adequadas para gerar projetos educativos com base no estudo da Arte, de grande interesse não só para os alunos como para todo o corpo docente, articulados com as restantes disciplinas que constituem o currículo do 2.º ciclo.

² DGEBS (1991:195)

CAPÍTULO II

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: ASPETOS RELEVANTES

“(…) os professores têm de ensinar a aprender, devem assumir-se como especialistas em currículo, conhecer e implementar estratégias para alcançar o sucesso educativo de todos os alunos, de gerir emoções que resultam das relações que se vão construindo com os seus pares e os seus alunos, de trabalhar em colaboração com os colegas e com os pais, de ser reflexivo ao mesmo tempo que a investigação se torna uma exigência para uma aprendizagem contínua, supostamente ao longo de toda a sua carreira e para o aperfeiçoamento da e na sua ação.”³

1. Formação conducente à qualificação profissional - desafios atuais do sistema educativo

“ Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores.”

António Nóvoa, 1992

A formação de professores, tal como a maior parte dos cursos universitários, tem sofrido reformas, adaptações e alterações de acordo com as novas exigências profissionais. Neste contexto, considera-se pertinente fazer referência à formação de professores a partir dos anos oitenta, altura em que se registou um significativo aumento no que diz respeito à formação e ao recrutamento de professores. Desde então, as Universidades iniciaram uma série de reformulações nos seus currículos, introduzindo licenciaturas em ensino com estágio integrado, assim como introduzindo a denominação de profissionalização em serviço de acordo com as palavras de Esteves (2001):

“De facto, a sua consagração no plano universitário data apenas de 1980 – o ano em que foram criadas as três Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação de Lisboa, do Porto e de Coimbra. É certo que as décadas de 70, de 80 e de 90 foram marcadas pela progressiva universitarização da formação de professores, seja inicial, em serviço, contínua ou especializada: dezenas de universidades e de institutos politécnicos, públicos e privados,

³ DIAS, L.C.A. (2006:113)

oferecem atualmente centenas de cursos de formação inicial e milhares de ações de formação contínua. Entre esses cursos e ações, avulta sobretudo a diversidade, tanto em termos estruturais como em termos conceituais: grandes diferenças de conceção curricular são patentes entre os cursos de formação inicial de diferentes instituições e, às vezes, dentro de uma mesma instituição universitária, de escola para escola, e mesmo dentro de cada escola, de departamento para departamento.”

Em 1986, foi introduzida a Lei de Bases do Sistema Educativo, assumindo um papel disciplinador sobre a formação de professores, uma vez que exigiu uma qualificação profissional superior para o exercício da docência no 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Desta forma, a formação inicial de professores passou a exigir uma formação científica na área da docência, complementada por uma formação pedagógica adequada. Assim, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 344/89, previa-se a formação de professores e educadores nas vertentes científica, tecnológica humanista ou artística, isto é:

- “a) a formação pessoal e social dos futuros docentes, favorecendo a adoção de atitudes de reflexão, autonomia, cooperação e participação, bem como a interiorização de valores deontológicos e a capacidade de perceção de princípios;
- b) a formação científica, tecnológica, técnica ou artística na respetiva especialidade;
- c) a formação científica no domínio pedagógico didático;
- d) o desenvolvimento progressivo das competências docentes a integrar no exercício da prática pedagógica;
- e) o desenvolvimento de capacidades e atitudes de análise crítica, de inovação e investigação pedagógica.” (artigo 7º).

Foi com o objetivo de garantir um corpo docente cada vez mais qualificado e com garantias de estabilidade, uma vez que se considera que a qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem está estreitamente articulada com a qualidade da qualificação dos educadores e professores, que, em 2007, foram revistas as condições de atribuição de habilitação para a docência e, em consequência, as condições acesso ao exercício da atividade docente na educação básica e no ensino secundário com a aprovação do Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro:

“Com este decreto-lei, a habilitação para a docência passa a ser exclusivamente habilitação profissional, deixando de existir a habilitação própria e a habilitação suficiente que, nas últimas décadas, constituíram o leque de possibilidades de habilitação para a docência”

“Se, num cenário de massificação do acesso ao ensino, foi necessário recorrer a diplomados do ensino superior sem qualificação profissional para a docência ou, ainda, a diplomados de áreas afins à área de lecionação não dotados de qualificação disciplinar ou profissional adequadas, a situação apresenta-se alterada num contexto em que a prioridade política é a melhoria da qualidade do ensino, sendo agora possível reforçar a exigência nas condições de atribuição de habilitação profissional para a docência.”

Com a transformação da estrutura dos ciclos de estudos do ensino superior, no contexto do processo de Bolonha, o nível de qualificação profissional para os docentes passou a ser o de mestrado, o que demonstrou o esforço de elevação do nível de qualificação do corpo docente com vista a reforçar a qualidade da sua preparação e a valorização do respetivo estatuto sócio profissional.

“A referência fundamental da qualificação para a docência é o desempenho esperado dos docentes no início do seu exercício profissional, bem como a necessidade de adaptação do seu desempenho às mudanças decorrentes das transformações emergentes na sociedade, na escola e no papel do professor, da evolução científica e tecnológica e dos contributos relevantes da investigação educacional”.⁴

2. Princípios gerais sobre a formação de educadores e professores

Consideradas as novas condições para obtenção da qualificação de docentes, considera-se pertinente referir quais os princípios gerais sobre a formação de educadores e professores, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto:

“a) Formação inicial de nível superior, proporcionando aos educadores e professores de todos os níveis de educação e ensino a informação, os métodos e as técnicas científicos e

⁴ Ministério da Educação, Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro, p1321

pedagógicos de base, bem como a formação pessoal e social adequadas ao exercício da função;

b) Formação contínua que complemente e atualize a formação inicial numa perspetiva de educação permanente;

c) Formação flexível que permita a reconversão e mobilidade dos educadores e professores dos diferentes níveis de educação e ensino, nomeadamente o necessário complemento de formação profissional;

d) Formação integrada quer no plano da preparação científico-pedagógica quer no da articulação teórico-prática;

e) Formação assente em práticas metodológicas afins das que o educador e o professor vierem a utilizar na prática pedagógica;

f) Formação que, em referência à realidade social, estimule uma atitude simultaneamente crítica e atuante;

g) Formação que favoreça e estimule a inovação e a investigação, nomeadamente em relação com a atividade educativa;

h) Formação participada que conduza a uma prática reflexiva e continuada de auto informação e auto aprendizagem."

3. Formação de professores de Educação Visual e Tecnológica

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe." ⁵

Relativamente à Educação Visual e Tecnológica, com a aprovação do Decreto-Lei nº 43/2007, também a habilitação para a docência desta disciplina passou a ser exclusivamente habilitação profissional, que requer, de acordo com o mesmo Decreto-Lei, a obtenção de um mestrado com a estrutura definida no contexto do processo de Bolonha.

Neste sentido, o Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico pretende habilitar profissionalmente professores que possam contribuir para a melhoria do ensino em Portugal e para o desenvolvimento da investigação em educação. Estes objetivos poderão ser atingidos tanto pelo aprofundamento dos saberes científicos adquiridos na formação

⁵ PIAGET, J. in <http://www.psicoloucos.com/Jean-Piaget/frases-e-pensamentos-de-jean-piaget.html>

de base, pela aquisição de conhecimentos e competências nos domínios educativos e didáticos, como pelo desenvolvimento de atitudes de inovação e investigação pedagógica, traduzidas na elaboração de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos durante a prática pedagógica supervisionada.

Assim, pretende-se com esta formação que os mestrandos em ensino da Educação Visual e Tecnológica:

- apliquem as aprendizagens realizadas durante a formação de base, tornando-as adequadas e relevantes para o ensino de EVT;
- conheçam e utilizem os resultados de investigação em Educação no ensino de EVT e na promoção do sucesso educativo dos alunos;
- fomentem o desenvolvimento de conceitos e técnicas para a investigação em Educação;
- avaliem recursos, estratégias e tarefas para o ensino da sua área curricular disciplinar;
- conheçam as potencialidades e as limitações dos diferentes recursos, nomeadamente das TIC;
- concebam, planifiquem, desenvolvam e avaliem tarefas a serem implementadas no âmbito do ensino de EVT;
- desenvolvam a capacidade de planear, elaborar e avaliar um projeto de inovação no campo da sua didática da Educação Visual e Tecnológica;
- promovam o interesse e a sensibilização para os problemas associados à inovação tecnológica.

Segundo Perrenoud (2000), o principal recurso do professor de EVT é a atitude reflexiva, a sua capacidade de observar, de inovar, de aprender com os outros, com os alunos, com a experiência, exercitando as capacidades de:

- saber gerir a classe como uma comunidade educativa;
- saber organizar o trabalho no meio do mais vasto espaço-tempo de formação (ciclos, projetos da escola);
- saber cooperar com os colegas, os pais e outros adultos;
- saber conceber e dar vida aos dispositivos pedagógicos complexos;
- saber suscitar e animar as etapas de um projeto como modo de trabalho regular;
- saber identificar e modificar aquilo que dá ou tira o sentido aos saberes e às atividades escolares;

- saber criar e gerir situações e problemas, identificar os obstáculos, analisar e reordenar as tarefas;
- saber observar os alunos nos trabalhos;
- saber avaliar as competências em construção.

4. Formação contínua de professores

“O presente decreto-lei ⁶ pretende assumir-se como um contributo para a construção de uma nova perspetiva e de uma nova filosofia para a formação contínua de educadores e professores, dando especial realce à valorização pessoal e profissional do docente, em estreita articulação com o trabalho que desenvolve a nível do seu estabelecimento de educação ou de ensino.”

A construção de uma escola democrática e de qualidade constitui um dos objetivos centrais do Programa do Governo na área da Educação. Esta opção política reclama o reforço da autonomia dos estabelecimentos de educação e de ensino, materializada na construção participada do seu próprio projeto de intervenção educativa e no reforço da sua integração nos respetivos territórios educativos. Por outro lado, uma tal opção impõe que seja dada uma particular atenção à formação dos agentes educativos.

A articulação destes dois vetores implica, por isso, no que concerne à formação contínua, uma valorização das práticas pedagógicas dos educadores e dos professores nos respetivos estabelecimentos de educação e de ensino e a garantia de condições de acesso a uma formação de qualidade, com especial destaque para modalidades formativas que possam dar o devido relevo a uma formação centrada na escola e nos projetos aí desenvolvidos.

A formação contínua de professores em Portugal, regulada em vários dispositivos legais, pretende favorecer dinâmicas de atualização e aprofundamento do conhecimento necessário para o exercício da profissão docente, bem como desenvolver intervenções inovadoras nos contextos de desempenho profissional.

⁶ Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de Novembro (com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 60/93, de 20 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 274/94, de 28 de Outubro pelo Decreto-Lei n.º 207/96, de 2 de Novembro, pelo Decreto-Lei n.º 155/99, de 10 de Maio e pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro)

Ainda relativamente ao Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, Decreto-lei n.º 249/92, são enunciados no respetivo artigo 4.º, os princípios sobre os quais a formação contínua assenta:

- a) liberdade de iniciativa das instituições vocacionadas para a formação;
- b) autonomia científico-pedagógica na conceção e execução de modelos de formação;
- c) progressividade das ações de formação;
- d) adequação às necessidades do Sistema Educativo, das escolas e dos docentes;
- e) descentralização funcional e territorial do sistema de formação contínua;
- f) cooperação institucional, nomeadamente entre instituições de ensino público, privado e cooperativo;
- g) associação entre escolas, desenvolvendo a sua autonomia e favorecendo a sua inserção comunitária;
- h) valorização da comunidade educativa;
- i) associativismo docente, nas vertentes pedagógica, científica e profissional.

Também no mesmo documento são citados os objetivos fundamentais da formação contínua de professores, artigo 3.º:

- a) A melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes teórica e prática;
- b) O aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes nos vários domínios da atividade educativa, quer a nível do estabelecimento de educação ou de ensino, quer a nível da sala de aula;
- c) O incentivo à autoformação, à prática da investigação e à inovação educacional;
- d) A aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos respetivos projetos educativos;
- e) O estímulo aos processos de mudança ao nível das escolas e dos territórios educativos em que estas se integrem suscetíveis de gerar dinâmicas formativas;
- f) O apoio a programas de reconversão profissional, de mobilidade profissional e de complemento de habilitações.

Síntese do Capítulo

A importância atribuída à “formação ao longo da vida” e, nomeadamente, à formação contínua de professores justifica-se, em grande medida, pelas características da

sociedade pós-moderna que colocam novas exigências ao saber, ao saber fazer e, sobretudo, ao saber como fazer profissionais.

CAPÍTULO III

A EDUCAÇÃO PELA ARTE

Considera-se necessário antes de avançar para a Educação Artística, propriamente dita, tentar definir o conceito de Arte.

Assim, considera-se a Arte como uma forma do ser humano expressar suas emoções, a sua história e a sua cultura através de valores estéticos, como a beleza, a harmonia e o equilíbrio. Ela pode ser representada através de várias formas, seja na música, na escultura, na pintura, no cinema, na fotografia, na arquitetura ou na dança. Após o seu aparecimento, há milhares de anos, a arte foi evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço na sociedade, podendo ser vista, ouvida e/ou sentida, percebida pelo homem.

"A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dá apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc."⁷

1. Contributo da Arte para a Educação

"Estou seguro de que o que está errado no nosso sistema educativo é precisamente o nosso hábito de estabelecer territórios separados e fronteiras invioláveis; e o sistema que proponho (...) tem por único objetivo a integração de todas as faculdades biologicamente úteis numa única atividade orgânica. Afinal não faço distinção entre ciência e arte, exceto no que respeita aos métodos, e julgo que a oposição criada entre elas no passado se deveu a uma visão limitada de ambas as atividades. A arte é a representação, a ciência a explicação - da mesma realidade."⁸

A Arte assume-se como uma componente integrante da Lei de Bases do Sistema Educativo. Nos três ciclos da educação básica, os alunos têm oportunidade de contactar de

⁷ Martins, Picosque, Guerra (1998:14)

⁸ Read, H (1958)

forma sistemática, com a Educação Artística como área curricular. A abordagem às Artes Visuais faz-se através da Expressão Plástica, da Educação Visual e Tecnológica e da Educação Visual, que desempenham um papel essencial na consecução dos objetivos da Lei de Bases.

A Arte, como forma de apreender o Mundo, permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura. A relevância das Artes no sistema educativo centra-se no desenvolvimento de diversas dimensões do sujeito através da fruição - contemplação, produção - criação e reflexão – interpretação, os três eixos estruturantes da Artes Visuais.

Refletir sobre o contributo da Arte na Educação, é antes de mais refletir sobre o que é a Educação.

Na LBSE estão definidos os objetivos previstos para a Educação entre os quais destaco o de contribuir para a formação e desenvolvimento dos educandos a diferentes níveis (físico, psíquico e espiritual), o da preparação dos alunos para a reflexão sobre valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, e o da valorização dos diferentes saberes.

A educação estética é parte integrante da Educação, essencial para o processo educativo e fator estimulante do gosto pelo saber.

O Currículo Nacional do Ensino Básico consagra que:

“As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam a imaginação, razão e emoção. Elas perpassam a vida das pessoas, trazendo novas perspetivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, o que se pensa e no que se traduz o pensamento.”

2. A Educação Visual e Tecnológica no panorama educacional português

A abordagem às Artes Visuais, conforme foi anteriormente referido, faz-se através da Expressão Plástica, da Educação Visual e Tecnológica e da Educação Visual. A Expressão Plástica faz parte do programa do 1.º ciclo, a Educação Visual e Tecnológica do 2.º ciclo e a

Educação Visual do 3.º ciclo. Apesar de intimamente relacionadas, interessa para o presente estudo uma abordagem centrada na disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

2.1. Breve evolução histórica

Para uma melhor compreensão sobre a Educação e as Artes Visuais considera-se pertinente fazer uma breve abordagem à evolução histórica da educação artística no panorama educacional português até à criação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

O estudo da Arte no sistema educativo iniciou-se no século XVIII com a disciplina designada por *Aula de Risco*. Nestas aulas o método de ensino aplicado baseava-se na cópia de trabalhos de Mestres. Ao longo do século XIX, foram várias as tentativas de implementação de uma disciplina ligada integralmente às artes, passando este processo por inúmeros reformas até o ano de 1906, data em que é criado o ensino feminino e as disciplinas de Trabalhos Manuais, de Desenho e de Caligrafia.

No período da primeira República, Sidónio Pais e Alfredo Magalhães foram os responsáveis por uma nova reforma do ensino, na qual a disciplina de Trabalhos Manuais surge relacionada com as restantes disciplinas. Brito (2005: p.11) refere-se à disciplina de Desenho como sendo uma *“disciplina predominantemente artística, pertencendo-lhe cultivar as faculdades da observação visual, o senso das proporções, a memória prática e suscitar no aluno a indispensável destreza manual de forma a estimular o sentido de beleza.”*

Esta reforma de 1918 apresentava já as necessidades que só mais tarde viriam a ser percebidas como fundamentais para o desenvolvimento cognitivo do aluno. E foi com o objetivo de implementar estas qualidades que, em 1921, com a reforma de Barros Queirós e Ginestal Machado, foi instituído um exame de carácter obrigatório à disciplina de Desenho.

Durante o regime do Estado Novo, o ensino esteve associado à reprodução do social e viu-se no desenho o modo ideal, uma vez que a partir deste era possível que através da espontaneidade se conduzisse o aluno à idealização de determinados princípios. Assim para Tomás (1948 citado por Henriques, 2010, 362), desenhar significava uma coordenação entre as mãos e a cabeça, de modo que o traçado, surgisse com a maior precisão possível. Outro autor da época Pereira (1935, citado por Henriques, 2010, 369) afirmava mesmo que: *“As lições de desenho deverão ser compostas por duas partes distintas: a observação e, logo após, a execução. Não há dúvidas que as vias principais que se oferecem ao espírito e que favorecem o*

seu desenvolvimento são a vista e a mão". Neste contexto desenhar será o mesmo que escrever, aparecendo já nesta altura como uma disciplina secundária, uma vez que o verbo "desenhar" nunca fez parte da tríade "ler, escrever e contar".

Já em 1975, segundo a autora Brito (2005,p.12) deu-se a grande alteração: "(...) *Educação Visual vai ser influenciada pelo Design Education. O estudo da Linguagem Visual mantém-se, mas esta passa a ser integrada e relacionada com situações concretas. O programa aponta para a regionalização das atividades, e desenvolve-se o respeito pela expressão pessoal.*"

Nos finais dos anos 80, a **Educação Visual**, segundo Gomes (2005), combinava diversos fatores, desde o desenho, à forma de comunicação e expressão, ao desenvolvimento da perceção de uma linguagem visual, da análise crítica dos objetos e das imagens impostas pelos *Mass Media*. Esta chegou a promover alguns trabalhos que correspondiam a partes integrantes de projetos, que eram desenvolvidos a partir das necessidades sociais, que visavam uma intervenção no envolvimento e uma melhoria na estética do ambiente.

Paralelamente à disciplina de Educação Visual outra disciplina denominada por **Trabalhos Manuais** fazia parte do currículo escolar.

A disciplina de Trabalhos Manuais surgiu da constatação da importância do trabalho na aquisição de conhecimentos. Segundo Ferreira (2002:45), "(...) *consideremos então o trabalho manual como forma tridimensional da expressão dos conhecimentos, espécie de modelação destes, com a interpretação pessoal que revela a intimidade psíquica do modelador*". Ou seja, permitia uma expressão plástica por parte dos educandos, que não era conseguida através de outras disciplinas mais teóricas, e um desenvolvimento de um outro tipo de linguagem que não a verbal e a escrita.

O aprender fazendo permitia ao aluno uma nova forma de aprender novas técnicas e conhecimentos diferente do comum método expositivo, em que o experimentar não tinha lugar dentro da sala de aula. Procurava-se então levar o **aluno a aprender a fazer pelo prazer de fazer e não pela obrigação de saber fazer**.

De acordo com o autor Ferreira (2002:45) é importante que "*os trabalhos Manuais permitam a concretização do ensino e constituam um meio de ilustração e de demonstração para todas as disciplinas, sendo, como são, um complemento indispensável do processo mental do aluno*".

A disciplina de Trabalhos Manuais era muito semelhante à disciplina de Educação Visual, quer ao nível dos métodos, quer das explorações dos materiais e das técnicas de análise dos aspetos funcionais e visuais dos artefactos.

O caminho percorrido até à criação da disciplina de EVT foi marcado por vários momentos que se podem destacar recorrendo a citações do autor Gomes:

- em meados do século XX, surgem escolas de Artes Decorativas que formam uma corrente estética com repercussões na evolução da disciplina de Desenho que derivou da geometria e do desenho real para a criatividade;

- os psicólogos e os pedagogos interessam-se pela importância das expressões não verbais – “a arte infantil”. Lowenfeld (1977) desenvolve teorias sobre a evolução do grafismo na infância: o desenho livre;

- numerosos escritos de Herbert Read (1958) indicam o caminho da educação pela Arte como princípio de que a expressão é inata no ser humano. Embora influenciando os currículos formais, formam-se escolas e cursos especiais para este tipo de ensino, pois a expressão livre não se enquadra nos limites impostos por uma lógica curricular;

- a pesquisa e psicologia sobre a percepção (o Gestaltismo) e os exemplos da Bauhaus conduziram ao conceito de Educação Visual – chamam a atenção para os aspetos formais dos objetos. Isto é, para que o aluno pudesse exprimir as suas ideias necessitava de estar na posse de uma linguagem visual – exploração dos elementos visuais;

- a difusão de imagens pelos *mass media* faz surgir a designação de comunicação visual;

- a disciplina de Design surge com o desenvolvimento da sociedade de consumo e a sua metodologia torna-se popular na abordagem educativa;

- “a EVT foi o último elo de uma evolução histórica das Artes e Ofícios como disciplinas curriculares no ensino”. O que significa que surgiu através de uma reorganização interdisciplinar entre os Trabalhos Manuais e a Educação Visual.

- encontrava-se uma evidência segura da lógica curricular integradora do Novo Programa de 1989 com a criação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

A EVT surge assim da junção das disciplinas de Educação Visual e Trabalhos Manuais e funciona como elo de transição entre ciclos (1.º e 3.º ciclos), uma vez que é lecionada ao 2.º ciclo. Esta “junção” surgiu com base, e como consequência, da reforma curricular no final da década de 80.

2.2. Configuração curricular

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, Artigo 7º, são objetivos do ensino básico:

- “a) assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, **criatividade**, sentido moral e **sensibilidade estética**, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- c) proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a **educação artística**, de modo a sensibilizar para as diversas formas de **expressão estética**, detetando e estimulando aptidões nesses domínios...”

Antes de avançar para a configuração curricular da disciplina de EVT, de modo a perceber os seus antecedentes, considera-se importante perceber de que forma os alunos são preparados para a disciplina durante o percurso do 1.º ciclo, perceber os pré-requisitos da disciplina. Para isso aborda-se de forma sintética o programa da Expressão e Educação Plástica do Plano Curricular do 1.º ciclo que prevê:

- que sejam propostas experiências com diferentes materiais, cores e formas de modo a possibilitar que alunos desenvolvam os seus sentidos e expressem os seus sentimentos, ideias e o modo como vêm o mundo;
- que sejam desenvolvidos trabalhos de expressão livre, apelando à imaginação e criatividade dos educandos;
- que se promovam atividades de desenvolvimento da destreza manual e de descoberta progressiva de diferentes formas, superfícies e volumes;
- que se realizem atividades ao ar livre, em contacto com a natureza;
- que se visitem exposições, artesãos e outros espaços que promovam o conhecimento da região e que contribuam para desenvolver a sensibilidade estética dos alunos.

Ainda segundo a Organização Curricular e Programas do Ensino Básico, fazem parte do programa da Expressão e Educação Plástica atividades relacionadas com:

- a descoberta e organização progressiva de volumes – a partir da modelagem e escultura e construções;
- a descoberta e organização progressiva de superfícies – a partir do desenho de expressão livre e da pintura também de expressão livre;
- a exploração de técnicas diversas de expressão – a partir do recorte, colagem, dobragem, impressão, tecelagem e costura, fotografia, transparências e meios áudio visuais (quando as escolas possuem o equipamento necessário);
- a construção de cartazes.

Após a abordagem acerca do aparecimento da EVT, bem como da disciplina que lhe precede (Expressão e Educação Plástica) e dos seus princípios orientadores, considera-se agora pertinente abordar a disciplina de EVT no que se refere à sua configuração curricular, conteúdos programáticos, objetivos e competências a desenvolver nos alunos.

“Situada como ponte entre os 1º e 3º ciclos do ensino básico, cabe à Educação Visual e Tecnológica estabelecer a transição entre os valores e as atitudes que se pretende promover ao longo de toda a escolaridade obrigatória.

Assim, entre as explorações plásticas e técnicas difusas, através das experiências globalizantes do 1º ciclo e uma Educação Visual com preocupações marcadamente estéticas, ou uma Educação Tecnológica com preocupações marcadamente científicas e técnicas no 3º ciclo. Cabe à Educação Visual e Tecnológica promover a exploração integrada de problemas estéticos, científicos e técnicos com vista ao desenvolvimento de competências para a fruição, a criação e a intervenção nos aspetos visuais e tecnológicos do envolvimento.”⁹

Trata-se de uma disciplina de natureza eminentemente prática cuja organização dos tempos semanais é aconselhada¹⁰ em duas sessões, uma de dois tempos e outra de três tempos.

Por questões relacionadas com a faixa etária dos alunos do 2.º ciclo, considerou-se aceitável, uma organização em duas sessões de dois tempos e uma sessão de um tempo.

⁹ Ministério da Educação (1991). Organização Curricular e Programas – Competências Essenciais. Departamento da Educação Básica. Lisboa.

¹⁰ Segundo Programas aprovados pelo Despacho n.º 124/ME/91, de 31 de Julho, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 188, de 17 de Agosto.

Segundo as orientações do programa aprovado para a disciplina, esta tem como finalidades: desenvolver a percepção, a sensibilidade estética, a criatividade, a capacidade de comunicação, o sentido crítico, aptidões técnicas e manuais, o entendimento do mundo tecnológico, o sentido social, a capacidade de intervenção assim como a capacidade de resolver problemas.

Para o efeito são ainda, no mesmo documento, definidos os conteúdos a abordar, nomeadamente a Comunicação, a Energia, o Espaço, a Estrutura, a Forma, a Geometria, a Luz/Cor, os Materiais, a Medida, o Movimento e o Trabalho, com base nas áreas de exploração da Alimentação, da Animação, da Construção, do Desenho, da Fotografia, da Hortofloricultura, da Impressão, dos Mecanismos, da Modelação/Modelagem, da Pintura, da Recuperação e Manutenção de Mecanismos, das Tecelagens e Tapeçarias e do Vestuário.

2.3. Gestão e metodologia de ensino proposta para EVT

“Os objetivos propostos e a aceleração das transformações que se operam na nossa sociedade levam a preferir uma pedagogia centrada nas atitudes a uma pedagogia excessivamente preocupada com os conteúdos, sem esquecer nem a importância formativa destes nem a unidade que deve existir entre a ação formativa e o material informativo.

Estando em causa a formação de cidadãos atuantes no seu envolvimento, a base de trabalho adequada a Educação Visual e Tecnológica será a PROSPEÇÃO DO MEIO.

A prospeção do meio presta-se especialmente ao desenvolvimento de unidades de trabalho centradas em assuntos e problemas bem definidos e cujo poder motivador lhes advém de fazerem parte do campo de interesses dos alunos e da sua experiência quotidiana.”¹¹

Como forma de abordagem dos conteúdos anteriormente enunciados, o programa aprovado para o ensino da EVT prevê que sejam propostas, ao longo de cada ano, unidades de trabalho com base em três grandes temas do ambiente, da comunidade e do equipamento. Sendo o currículo transversal ao 5º e 6º anos, sem divisões de aprendizagens específicas dentro do ciclo, aponta-se uma gestão flexível das mesmas.

Para a planificação de cada unidade de trabalho, cada professor, ou par de professores no caso da EVT, deve ter em consideração o desenvolvimento e interesses dos alunos, os recursos

¹¹ Programas aprovados pelo Despacho n.º 124/ME/91, de 31 de Julho, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 188, de 17 de Agosto.

da escola assim como os objetivos gerais relativamente a atitudes, valores, aptidões e conhecimentos.

Na planificação dessas unidades de trabalho, o professor deve ter em consideração que, mais que acumular conhecimentos, deve privilegiar as aprendizagens centradas na resolução de problemas que motivem os alunos e que façam despoletar a atividade para os resolver.

Esta metodologia tem como base um problema e desenvolve-se a partir da procura da sua melhor solução para posterior planeamento da sua realização. Após a realização, a solução é testada e, a partir das conclusões obtidas, poder-se-ão levantar novos problemas.

Este método permite aos alunos mais do que acumular conhecimentos, compreender a forma como os alcançou; mais do que conhecer soluções para vários problemas, o aluno interioriza os processos que lhe permitam resolver problemas.

“E é nesse sentido que se orientam as práticas atuais em educação: a autoformação futura do aluno e a sua independência na resolução dos problemas.”¹²

Importa ainda referir que o nível de envolvimento e as aprendizagens adquiridas a partir deste método de resolução de problemas varia de acordo com a faixa etária dos alunos, assim considera-se que no 5.º ano os conteúdos são abordados de forma mais genérica, levando a soluções mais rápidas e menos desenvolvidas. No 6.º ano os conteúdos são mais desenvolvidos, implicando não só o conhecimento de novos materiais e técnicas, mas também o seu aperfeiçoamento e o aprofundamento das suas razões científicas.

Ainda que os níveis de aprofundamento dos conteúdos didáticos abordados variem conforme 5.º ou 6.º anos, é importante garantir que ao longo de cada ano letivo sejam realizadas fichas estruturadas a partir do mapa de conteúdos, de modo a evitar sobreposições de atividades entre o 5.º e o 6.º anos, garantindo a diversificação das experiências dos alunos e a integração das aprendizagens na vida vivida por eles. As referidas fichas encontram-se disponíveis no volume II do Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem.

¹² Educação Visual e Tecnológica, Organização curricular e programas - Programa de EVT volume I

2.4. Avaliação

No capítulo destinado à configuração curricular da EVT, é inevitável a referência aos critérios de avaliação da mesma. Recorre-se novamente ao Programa da disciplina para descrever de que forma é orientada a avaliação.

Pela natureza da disciplina, a avaliação em Educação Visual e Tecnológica é contínua, não recorre ao uso exclusivo de provas de avaliação, devendo ser de acompanhamento das várias fases do desenrolar dos trabalhos. Para ajudar a estabelecer critérios orientadores desta tarefa, consideram-se como referência os parâmetros definidos no Programa da disciplina, volume I:

- são objeto de avaliação as técnicas utilizadas no desenvolvimento das unidades de trabalho e só essas;
- são objeto de avaliação os conceitos aplicados no desenvolvimento das unidades de trabalho e só esses;
 - o processo criativo;
 - a sensibilidade, as qualidades do envolvimento, dos objetos e dos materiais;
 - os valores relevantes para a Educação Visual e Tecnológica exprimem-se através de atitudes;
- avalia-se a relação entre a intenção do sujeito que exprime e o produto de expressão.

A avaliação assentará assim neste conjunto de elementos, valorizando tanto o processo como o produto final.

2.5. Abertura do programa e a natureza interdisciplinar da disciplina

“A natureza da disciplina e dos caminhos pelos quais se fazem as aprendizagens que ela propõe, conduziram a uma organização não sequencial dos conteúdos nem das áreas de exploração ou dos assuntos tratados nas unidades de trabalho. Joga-se, sobretudo, com conhecimentos que, tal como as capacidades, se vão alargando e aprofundando pela sua própria aplicação.”¹³

Para a disciplina de EVT não foi definida uma sequência de ensino-aprendizagem, com o que simultaneamente se reforçou a capacidade de participação da Educação Visual e

¹³ Educação Visual e Tecnológica, Organização curricular e programas - Programa de EVT volume II

Tecnológica das outras disciplinas, em trabalhos e situações interdisciplinares, sem constrangimentos de temas ou de conteúdos.

Desta forma a disciplina de Educação Visual e Tecnológica deve ser desenvolvida na maior colaboração possível com as outras disciplinas, envolvendo-se com elas em projetos comuns. Este facto enaltece a **importância do conhecimento dos programas das restantes disciplinas por parte dos professores de EVT** para que possam planificar de forma integrar a disciplina em projetos comuns com as restantes.

Estas iniciativas visam mais o enriquecimento da experiência dos alunos do que a estruturação sistemática de saberes, que terá de ser procurada no quadro das disciplinas curriculares.

Nesta perspetiva, a Educação Visual e Tecnológica contribuirá, conjuntamente com as outras disciplinas e áreas curriculares, para:

- no plano da formação pessoal, a integração da sensibilidade, do pensamento e da ação numa mesma atitude criadora e crítica como base de verdadeira autonomia;
- no plano da formação social, a estruturação dos valores, dos interesses, dos comportamentos individuais, em função de uma atitude de abertura crítica, compreensiva e interveniente, e de uma sociedade que, democraticamente, constrói o futuro, prezando, simultaneamente, as expressões do seu passado e as dos outros povos, como manifestações do poder criador da humanidade.

2.6. *Status* educacional e curricular de EVT

Ao longo deste capítulo citei objetivos, conteúdos programáticos e competências a desenvolver nos alunos no âmbito da disciplina de EVT. Abordei o tema da Arte na Educação e o seu papel fundamental para o desenvolvimento pessoal, intelectual e criativo dos alunos.

Foram referidas as competências essenciais da EVT definidas na Organização Curricular e Programas do Departamento da Educação Básica, os objetivos do ensino básico segundo Lei de Bases do Sistema Educativo e a definição de educação estética como parte integrante da Educação apresentada no Currículo Nacional do Ensino Básico.

Apesar destas determinações legais que instituem a Arte como componente curricular obrigatória, como forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos, existe uma grande distância entre elas e as práticas vividas nas escolas.

Hoje, o ensino da Arte ainda ocupa um lugar secundário nos currículos escolares, onde é atribuída uma carga horária maior às disciplinas científicas, como é o caso da Língua Portuguesa e da Matemática, consideradas mais importantes. A função das disciplinas relacionadas com as artes, dentro da escola, permanece indefinida. Longe de ser tratada como conhecimento com os seus conteúdos próprios, é vista como um apêndice das demais disciplinas.

Perceber até que ponto esta desvalorização permanece e o porquê desta condição, foi mote para o tema do presente relatório a partir do qual se procurou incluir estratégias pedagógicas para contribuir para a afirmação e valorização das disciplinas associadas às artes, nomeadamente da EVT.

2.7. *Status* profissional dos docentes de EVT

O professor transforma-se num animador, num promotor de criatividade. Já não é um transmissor de conhecimento confeccionado. É um adulto que exprime o melhor de si mesmo, para desenvolver inclusivamente dentro de si próprio os hábitos de criação, de imaginação, do empenho construtivo numa série de atividades que a partir de agora têm de ser consideradas equivalentes: as de produção pictórica, plástica, dramática, musical, afetiva, moral (valores e normas de convivência), cognitiva (científica e linguística, sociológica), técnico construtiva, lúdica, *"não sendo nenhuma delas considerada como entretenimento ou evasão em relação a outras julgadas mais dignas"*.¹⁴

Nenhuma hierarquia de matérias. E no fundo, uma matéria única: a realidade. Numa escola a criança já não está como consumidor de cultura e de valores, mas sim como um produtor de valores e de cultura. Uma escola viva só o é uma escola para "criadores".

"O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas".¹⁵

¹⁴ Movimento di Cooperazione Educativa citado por Rodari, G (1973:199)

¹⁵ PIAGET, J. in <http://www.psicoloucos.com/Jean-Piaget/frases-e-pensamentos-de-jean-piaget.html>

A importância do trabalho dos “professores de artes” está diretamente relacionado com a importância atribuída às disciplinas, e com o conhecimento sobre a sua natureza e competências que pretende desenvolver pelos alunos nela.

Por se tratar de uma disciplina de natureza prática e diretamente relacionada com as artes, a EVT é muitas vezes subestimada quando comparada com as disciplinas das áreas científicas que constituem o currículo ensino básico.

Neste contexto, aos “professores das Artes” é atribuído o estatuto de “artista” e por isso com menor credibilidade, enquanto contribuidor para a formação dos alunos quando comparados com os restantes docentes.

Por não ser prática comum recorrer à aplicação de testes de avaliação sumativa, por darem aulas de natureza mais prática que as restantes disciplinas científicas e por recorrerem a materiais de registo alternativos à clássica caneta, lápis e borracha, acontece muitas vezes serem confundidos com professores cuja atividade profissional é facilitada e de carácter lúdico comparada com os restantes.

Síntese do Capítulo

Em síntese, considero que a hierarquização que as disciplinas artísticas são alvo nos dias de hoje, é descabida, uma vez que estas podem potenciar os conteúdos abordados noutras áreas curriculares com uma vertente mais teórica. Se queremos ensinar a pensar, temos antes que ensinar a inventar, projetar, dar sentido e transformar a realidade. Isto só é possível através da criação de uma onda sinérgica que liga Artes, Letras e Ciências.

Deste modo, todo o professor se transforma num promotor de criatividade, impulsionando os alunos a desenvolver hábitos de criação, de imaginação, de empenho construtivo através de uma série de atividades que têm de ser consideradas equivalentes: as de produção pictórica e plástica e as de produção cognitiva e linguística.

CAPÍTULO IV

Representações de docentes, de alunos e de encarregados de educação sobre a EVT: pesquisa empírica

Neste capítulo apresentam-se as opções metodológicas adotadas para a concretização da pesquisa, desde as técnicas de recolha de dados, à amostra selecionada para a análise de dados, às respostas às questões de investigação e respetiva caracterização, os seus pressupostos e a razão dessas opções.

Neste contexto são ainda apontadas limitações e condicionalismos que lhe estão subjacentes.

“As representações sociais, segundo definição clássica apresentada por Jodelet (1985), são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São, consequentemente, formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos – imagens, conceitos, categorias, teorias –, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e partilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação.”¹⁶

1. Objetivos, opções metodológicas e procedimentos de investigação

1.1. Objetivos

O presente estudo foi estruturado com vista a avaliar a validade da sua principal questão de investigação, ou seja, a existência e persistência de uma imagem social e escolar negativa sobre a EVT. Para a recolha de dados recorreu-se à realização de entrevistas e inquéritos por questionário.

Ao nível da intervenção pedagógica, procurou-se perceber a seriedade com que os alunos assimilam os conteúdos da disciplina e de que forma o trabalho realizado nestas aulas transparece para o exterior. O testemunho dos colegas docentes, dos alunos, dos encarregados

¹⁶ SPINK, M. J. P. (1993)

de educação e da diretora pedagógica teve também um papel preponderante para a realização deste estudo. Procurou-se, desta forma, perceber até que ponto os pressupostos relacionados com a desvalorização da disciplina são válidos e o porquê das eventuais atribuições menos positivas. A partir dos pressupostos apresentados, procuraram-se estratégias que permitissem a afirmação e valorização da EVT no sentido de tentar alterar atitudes face à disciplina e superar resistências e preconceitos.

Definido o objetivo do estudo, considerou-se essencial para orientar a investigação, colocar as questões às quais se pretende responder. Assim, considerou-se uma questão base que servirá de ponto de partida ao estudo proposto:

- **Quais as crenças e representações associadas à EVT?**

Com as respostas a esta questão procurou-se fazer um levantamento sobre quais as representações sociais, escolares e profissionais associadas à EVT. E com base neste levantamento, fazer a caracterização das crenças e representações resultantes do estudo – para que depois sejam delineadas estratégias para transformar em sentido positivo as representações associadas à disciplina.

- **Que estratégias adotar para contribuir, enquanto professor, para afirmação da EVT, quebrando resistências e preconceitos a ela associados.**

Apontado o tema e questões de estudo, já enunciado, identificam-se os objetivos orientadores do estudo:

- compreender de que forma os colegas docentes e a diretora pedagógica, alunos e encarregados de educação veem a EVT enquanto disciplina do currículo do 2.º ciclo e contribuidora para o desenvolvimento dos alunos;

- compreender de que forma os colegas docentes de EVT sentem que a sua disciplina é vivida pelos alunos e aceite, enquanto contribuidora do desenvolvimento dos alunos, por parte de colegas, encarregados de educação e diretor pedagógico;

- procurar estratégias pedagógicas que possam contribuir para superar as representações de cariz pejorativo associadas à disciplina de EVT.

1.2. Opções metodológicas e procedimentos de investigação

Para cumprimento dos objetivos traçados para a investigação optei por recorrer a uma combinatória metodológica de investigação. Por um lado, recorri à observação direta na sala de aula, registada em notas de campo, e por outro, aos inquéritos, tanto através de entrevistas assim como através de questionários. Estas diferentes abordagens possibilitam a comparação e complementação de dados.

Por se tratar de diferentes públicos-alvo, foram aplicadas diferentes técnicas para recolha de dados. Assim, optei por recorrer à técnica do questionário, no caso dos encarregados de educação e professores do 1.º ciclo, e à entrevista semiestruturada utilizada na recolha dos testemunhos dos alunos, dos colegas docentes, da diretora pedagógica e dos docentes de Educação Visual e Tecnológica. A técnica da observação direta participativa foi ainda outra estratégia utilizada.

No que se refere aos testemunhos dos alunos, encarregados de educação e colegas docentes de disciplinas distintas da EVT, as questões basearam-se, na tentativa de perceber o grau de conhecimento sobre a disciplina, o nível relativo de importância (contributo na formação e desenvolvimento dos alunos) que lhe atribuem em comparação com as disciplinas científicas. Relativamente às questões colocadas aos colegas docentes da disciplina de EVT, estas tinham como objetivo ajudar a perceber quais as competências que a EVT pretende desenvolver e que consideravam exclusivas da disciplina. Foi colocada também uma questão relacionada com a prática pedagógica e as dificuldades na leção da EVT. Foram ainda questionados sobre o que sentem relativamente às atitudes dos alunos face à disciplina e à importância que lhe atribuem.

Por último, foram colocadas perguntas sobre o grau de concordância sobre a afirmação de que a EVT é uma disciplina desvalorizada na escola e na sociedade portuguesa e foi-lhes pedido, então, que sugerissem medidas que pudessem contribuir para a superação dessa situação.

Numa fase mais avançada do estudo, considerei pertinente incluir o testemunho dos professores do primeiro ciclo relativamente à disciplina de Expressão e Educação Plástica, por considerar que para o estudo das representações da EVT seria importante perceber o que

caracteriza a disciplina que lhe antecede e de que forma ela é lecionada e adotada pelos alunos. Estes testemunhos são ainda mais pertinentes no contexto onde se realizou o estudo, pois grande parte dos alunos que frequenta o 2.º ciclo, frequentou também o 1.º ciclo no mesmo estabelecimento de ensino. Foi realizado a partir de um questionário de escalas aplicado aos professores do 1.º ciclo, com o qual se procura perceber que tipo de atividades são desenvolvidas com os alunos no âmbito da disciplina de Expressão e Educação Plástica e qual a atitude por eles adotadas nestas aulas. Os professores foram também questionados sobre o tempo de planificação das atividades a que se propõem.

2. Contexto do estudo

O estudo realizou-se num Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, localizado na zona Norte de Portugal, integrado com Creche, Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. Este estabelecimento de ensino serve um número aproximado de setecentos alunos e conta com aproximadamente quarenta professores.

As orientações curriculares desta instituição escolar privilegiam a “organização de atividades de enriquecimento curricular que potenciem as capacidades dos alunos que lhes permitam atingir a excelência pessoal e escolar, mormente em áreas científicas como a Matemática, a Língua Portuguesa e o Inglês”¹⁷.

Grande parte das famílias, de onde provêm os alunos, pertence a meios sociais favorecidos, nos quais as crianças têm acesso fácil a diferentes tipos de informação. Consultados os processos dos alunos, verificou-se que a taxa de sucesso escolar é elevada e, a partir de conversas informais com os colegas docentes e alunos, foi possível verificar que este sucesso é resultante não só do empenho e da persistência de todo o pessoal docente, como também da pressão para o sucesso exercida sobre os alunos pelos respetivos encarregados de educação.

Apesar dos bons resultados apresentados, percebe-se que as preocupações relacionadas com o mérito escolar são centradas nas áreas científicas. Parece haver algum desprestígio das disciplinas das expressões, onde está incluída a EVT, relativamente às restantes disciplinas e áreas curriculares.

¹⁷ Projeto Educativo 2009-2010 da escola objeto de estudo.

3. Participantes no estudo: caracterização

Do número de alunos e professores referidos anteriormente, importa para o estudo referir que vinte professores lecionam diferentes disciplinas a cem alunos frequentam o 2.º ciclo. Deste universo foram escolhidos para testemunhar sobre a disciplina de EVT, os alunos de uma das turmas do 5.º ano e respetivos encarregados de educação, os professores que constituem o corpo docente do 2.º e 3.º ciclos e a diretora pedagógica.

Conforme foi anteriormente referido, foram também incluídos os professores do 1.º ciclo cuja caracterização é também feita neste capítulo.

3.1. Os alunos e encarregados de educação

Para recolha de testemunhos dos alunos a opção foi escolher uma turma à qual lecionei mais horas semanais da disciplina de Educação Visual e Tecnológica e da área curricular não disciplinar de Área de Projeto. Outro fator que contribuiu para a escolha desta turma, foi o facto de que se tratava de uma turma do 1.º ano do 2.º CEB para a qual a disciplina de Educação Visual e Tecnológica era ainda uma novidade.

A **Turma 5** era constituída por vinte e três alunos, dos quais nove eram raparigas e catorze rapazes, com uma idade média de dez anos. Dezanove dos alunos frequentaram o mesmo estabelecimento de ensino durante o 1.º Ciclo, os restantes ingressaram no presente ano letivo. Os alunos da turma provêm, maioritariamente, de famílias estruturadas e empenhadas no sucesso escolar dos seus educandos e os alunos apresentaram bom aproveitamento escolar no 1º ciclo.

No que se refere às habilitações literárias dos pais destes alunos, observou-se que uma grande maioria evidencia um nível sócio cultural médio/elevado, existindo bastantes com cursos superiores ou afins.

3.2. Os colegas docentes e diretora pedagógica

Mais uma vez importa referir que tive oportunidade de lecionar, durante todo o ano letivo, na escola onde decorreu o estágio. Esta experiência permitiu-me aprofundar o conhecimento sobre toda a comunidade escolar. O convívio com os colegas docentes foi constante e permitiu várias oportunidades de troca de ideias sobre o tema em investigação.

Todos os colegas docentes foram entrevistados, para recolha destes testemunhos. Foi opção distingui-los em 3 grupos distintos; um grupo de colegas professores do 2.º ciclo, de disciplinas distintas de EVT; um segundo grupo, também de professores de disciplinas distintas de EVT, mas que lecionam apenas disciplinas do 3.º ciclo (ainda que não sejam professores dos alunos em estudo, partilham atividades e experiências com estes e têm um conhecimento/opinião sobre a disciplina e sobre a instituição em estudo).¹⁸ Um outro grupo de professores entrevistados, fundamental para o estudo, é o grupo dos professores de EVT. Neste terceiro grupo, para além dos colegas docentes da escola em estudo, optou-se por incluir também os testemunhos de colegas de outros estabelecimentos de ensino, de forma a procurar enriquecer o estudo com experiências exteriores à realidade em questão. Esta *nuance* pode ajudar na verificação de perceber se os resultados são exclusivos ao contexto escolar em estudo.¹⁹

Inclui-se neste conjunto, mas isoladamente por ser um elemento de exceção, a diretora pedagógica, que para além de exercer este cargo é simultaneamente docente de Língua Portuguesa do 2.º e 3.º ciclos.

Assim, foram recolhidos os testemunhos através de entrevistas a:

- professores do 2.º Ciclo: dois professores de Língua Portuguesa, um de Matemática, um de História e Geografia de Portugal, dois de Ciências da Natureza, um de Inglês, um de Educação Física e um de Educação Moral e Religiosa;
- professores do 3.º Ciclo: um de Francês, um de Física e Química, um de Geografia, um de Matemática e um de Espanhol;
- professores de EVT: dois professores do estabelecimento escolar em estudo e dois professores de instituições públicas;
- diretora pedagógica e professora da disciplina de Língua Portuguesa.

O maior número de entrevistados é do sexo feminino (cf. Quadro1) cujas idades variam entre os vinte e cinco e os quarenta e dois anos. Todos possuem licenciatura, à exceção da

¹⁸ Uma vez que se trata de uma constituição particular é prática comum a realização de atividades em regime obrigatório, tanto em ATL, como em apoios educativos que a comunidade escolar em questão oferece.

¹⁹ Trata-se de um estudo que apesar de, pelo número de testemunhos diminuto poder ser considerado insignificante, poderá ajudar na fundamentação de algumas questões pertinentes.

professora de História e Geografia de Portugal que possui o grau de mestre e os anos de serviço variam entre os dez e os dois anos. (cf. Quadro 8 do Anexo II)

3.3. Os professores do primeiro ciclo

A escola onde decorreu o estágio, conforme foi descrita anteriormente, integra para além do 2.º e 3.º ciclos, a Creche, a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo.

Assumindo a disciplina do 1.º ciclo de Expressão e Educação Plástica como precedente direta da EVT, considerei pertinente abordar os professores sobre estas aulas. Por se tratar de professores com os quais não há um convívio constante, optei por este recurso de recolha de dados.

Assim, os professores do 1.º ciclo contribuíram também para a presente investigação a partir da resposta a um pequeno questionário. Trata-se um grupo de dez professores, um do sexo masculino e os restantes do sexo feminino, com idades compreendidas entre os vinte e nove e os quarenta e seis anos.

4. Metodologia: Técnicas e procedimentos de recolha e registo de dados

As pesquisas qualitativas na Sociologia trabalham com significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois que respondem a noções muito particulares. Entretanto, os dados quantitativos e os qualitativos acabam por se complementar (Minayo, 1996).

Público-alvo	Técnica de Recolha de dados	Dimensões/ Temas
Docentes de disciplinas diferentes da EVT	Entrevista	- Grau de conhecimento sobre a disciplina de EVT - Importância atribuída à EVT
Alunos	Entrevista	- Importância atribuída à EVT - Utilidade da EVT
Encarregados de Educação	Inquérito	- Importância atribuída à EVT - Grau de conhecimento sobre a disciplina de EVT
Professores de EVT	Entrevista	- Especificidade da disciplina; - Dificuldades na lecionação

		<ul style="list-style-type: none"> - Sentimento de reconhecimento por parte da comunidade escolar relativamente à EVT. - Estratégias de afirmação/aceitação
Diretora Pedagógica	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Lugar do ensino artístico no Projeto educativo da escola; - Meios e recurso oferecidos; - Importância da EVT;
Professores do 1.º ciclo	Inquérito	<ul style="list-style-type: none"> - Variedade de atividades desenvolvidas com os alunos em Expressão e Educação Plástica - Concentração e empenho dos alunos nessas aulas - Importância - Dedicção na preparação dessas aulas.

Quadro 1. Organização do processo de recolha de dados

4.1. As entrevistas

Patton (1990) citado por Tuckman (2002: 517) refere que há três tipos de entrevistas que variam entre as que são totalmente informais ou de conversação e as que são altamente estruturadas e fechadas. As entrevistas qualitativas como referem Bogdan e Biklen (2000: 135) variam quanto ao grau de estruturação, desde as entrevistas estruturadas até às entrevistas não estruturadas. No entanto, estes autores referem ainda que as entrevistas semiestruturadas têm a vantagem de se ficar com a certeza de obter dados comparáveis entre os vários sujeitos.

Consideradas estas palavras, optei assim pelas entrevistas semiestruturadas uma vez que considero que permitem maior segurança ao investigador.

A entrevista é uma das ferramentas mais utilizadas na investigação social e educativa, sobretudo no contexto da metodologia qualitativa. Esta técnica de recolha de dados foi utilizada em três públicos-alvo distintos: os alunos, os colegas docentes e a diretora pedagógica. Dentro do grupo dos docentes foram desenhadas duas entrevistas distintas: uma a aplicar aos professores de disciplinas distintas de EVT e outra dirigida apenas aos professores de EVT.

Testemunhos dos alunos

A estratégia adotada para recolher o testemunho dos alunos foi inicialmente projetada como forma de redação. No entanto por se tratar de crianças com uma idade média de dez anos, ponderei esta possibilidade e depois de serem ouvidas as opiniões de colegas docentes, concluiu

que esta ferramenta era desadequada, uma vez que os alunos ainda apresentam algumas dificuldades na redação de textos o que poderia levar a que o propósito da redação fosse colocado em causa. A opção foi a de através de uma entrevista escrita colocar-lhes questões diretas com respostas livres, mas orientadas.

Assim, como forma de recolher os testemunhos dos alunos, foi-lhes solicitado que respondessem a duas questões diretas de relativa abertura. Mais uma vez, por se tratar de crianças, considerei necessário limitar as possibilidades de resposta, orientando as respostas com “sim” ou “não”, mas pedindo que estas as justificassem de modo a confirmar as suas respostas.

Assim, a primeira pergunta colocada questiona os alunos sobre a importância das matérias aprendidas, ao longo do ano, nas aulas da disciplina de EVT para o aluno e para o seu futuro. A segunda pergunta foi sobre o que acharam mais interessante aprender nestas aulas, pedindo que justifiquem dando exemplos.

Testemunhos dos colegas docentes de outras disciplinas

Com a entrevista aplicada aos colegas docentes de disciplinas distintas da EVT procurei perceber se estes conheciam os conteúdos abordados na disciplina de EVT, as competências que nela se procura desenvolver, a importância que lhe atribuem no desenvolvimento pessoal e escolar dos alunos, assim como sobre o seu contributo para o desenvolvimento da criatividade destes. Colocou-se ainda uma questão relacionada com a importância que é atribuída à disciplina comparativamente com as restantes, destacando a comparação com as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, uma vez que se supõe existir uma sobrevalorização destas relativamente às restantes.

A entrevista pode ser dividida em três partes, a primeira onde é testemunhado o nível de conhecimento sobre a disciplina, a segunda sobre a importância que lhe é atribuída e uma terceira parte, que corresponde a uma questão onde a comparação é usada com o fim de perceber a maior ou menor valorização da disciplina comparativamente com outras.

Testemunho da diretora pedagógica

A entrevista realizada à diretora pedagógica teve um papel distinto das restantes. Procurei perceber qual o papel da educação artística no projeto educativo da escola, perceber que meios

são oferecidos para a sua prática e se há consciência sobre sua contribuição para o desenvolvimento dos alunos.

Testemunho dos colegas de EVT

A entrevista aos colegas docentes de EVT, foi realizada a dois colegas do estabelecimento de ensino onde decorreu o estudo e a dois colegas de instituições escolares públicas. Importa referir que no estabelecimento de ensino onde decorreu o estágio existem apenas dois professores de EVT, para além de mim, e os seus testemunhos foram preciosos para a investigação.

Nestas entrevistas questionei os colegas sobre a importância e especificidades da EVT, sobre as dificuldades na sua leção, sobre o reconhecimento da importância da disciplina, por parte dos colegas das diferentes áreas curriculares, assim como por parte dos alunos e encarregados de educação. Os colegas de EVT foram ainda questionados sobre a eventual desvalorização da sua disciplina comparativamente com as restantes. Finalmente, colocou-se uma questão fundamental para a conclusão do presente estudo e que tem a ver com o pedido de sugestões para estratégias que contribuam para a superação de eventuais representações menos positivas relativamente à disciplina de EVT.

4.2. O questionário

Considereei pertinente a aplicação da técnica do questionário uma vez que se trata um instrumento que permite chegar a um conjunto vasto de participantes, num curto espaço de tempo e sem obrigar a um processo presencial e moroso de transcrição para obtenção de resultados. Assim optei por recorrer à realização de questões por escalas, no caso à Escala de *Lickert*, com concordo-discordo e sempre-nunca.

Testemunhos dos encarregados de educação

Este questionário foi estrategicamente aplicado aos E.E. (Encarregados de Educação) durante o dia de entrega de avaliações dos alunos, para que fosse possível contar com os seus testemunhos, enquanto aguardavam pela sua hora junto do diretor de turma.

O questionário aplicado aos encarregados de educação pode ser dividido em dois grupos de questões: num grupo foi pedido que os E.E. atribuíssem um nível de importância às diferentes disciplinas. Relativamente ao segundo grupo de questões, procurei perceber o grau de

conhecimento sobre a disciplina de EVT, os conteúdos nela abordados, as competências que desenvolve, bem como a importância que lhe atribuem no desenvolvimento dos seus educandos. Ainda neste grupo, foram colocadas questões relacionadas com a importância atribuída disciplina e às classificações dos educandos.

Testemunhos dos professores do 1.º ciclo

O questionário por inquérito foi também utilizado como estratégia de recolha de dados, neste caso aplicado aos professores do 1.º ciclo. Tratou-se de um pequeno inquérito com dois grupos, um grupo com questões por escala de *Lickert*, com concordo-discordo e um segundo com sempre-nunca. No primeiro grupo questionei os professores sobre as atividades desenvolvidas nas aulas destinadas à Expressão e Educação Plástica e no segundo sobre a atitude dos alunos relativamente a essas aulas e a dedicação dos professores na sua preparação.

5. Pesquisa empírica: leitura dos dados

A recolha de dados quantitativos e qualitativos foi realizada através das entrevistas aplicadas a vinte e três alunos, catorze colegas docentes de disciplinas distintas de EVT, uma diretora pedagógica e quatro colegas docentes de EVT e através de dois inquéritos aplicados vinte encarregados de educação e a dez professores do 1.º ciclo. Tendo sido posteriormente realizada respetiva leitura dos dados recolhidos. Estes dados permitiram perceber quais as representações atribuídas à disciplina de EVT, no contexto escolar onde foi realizado o estudo.

A partir desta recolha foi possível perceber de que forma é organizada e orientada a disciplina que precede a EVT, fator que ajuda a perceber a atitude inicial dos alunos face a esta disciplina e a seriedade com que a recebem.

Da entrevista realizada aos colegas docentes da disciplina de EVT, foi ainda possível recolher opiniões sobre possíveis estratégias para colmatar representações menos positivas associadas à EVT.

5.1. Dados qualitativos

Bogdan e Biklen (2000) referem que enquanto que a investigação quantitativa utiliza dados de natureza numérica que lhe permitem provar relações entre variáveis, a investigação qualitativa utiliza principalmente metodologias que possam criar dados descritivos que lhe permitirá observar o modo de pensar dos participantes numa investigação.

Para analisar os dados obtidos através das entrevistas, realizei uma leitura atenta de forma a interpretar o que foi dito, passando seguidamente para a processo de seleção e organização dos dados.

Conforme foi descrito anteriormente, foram realizadas entrevistas a diferentes públicos-alvo para os quais foram construídos diferentes guiões e que obedeceram a objetivos gerais e específicos que permitem organizar categorias para análise dos dados recolhidos.

Para leitura dos dados recolhidos, optei por tratar inicialmente cada uma das entrevistas, para que posteriormente se pudesse proceder à síntese comparativa dos dados de todas as entrevistas.

Deste modo, para o tratamento e análise das entrevistas adotou-se o seguinte esquema:

- 1.º Leitura das entrevistas;
- 2.º Identificação de temas;
- 3.º Construção de grelhas onde são colocadas as respostas lado a lado para facilitar a sua leitura e comparação;
- 4.º Construção do discurso.

Segundo Vala (1986:104), “trata-se da desmontagem de um discurso e da produção de um novo discurso através de um processo de localização-atribuição de traços de significação, resultado de uma relação dinâmica entre as condições de produção do discurso a analisar e as condições de produção de análise.”

5.2. Dados quantitativos

Por se tratar de um número reduzido de inquiridos, optei por um tratamento sem recurso a sistemas informáticos. Assim, os dados foram lidos e organizados em quadros. Durante este processo tive a possibilidade de, caso a caso, encontrar e organizar as

percentagens e frequências, refletindo sobre os resultados encontrados e tirando as conclusões possíveis.

6. Limites do estudo

Trata-se de um estudo inspirado na metodologia de caso de estudo e por isso sem intenção de generalização. Considero de caráter indicativo e exploratório com vista a perspetivar os processos mais válidos que contribuam para superação do problema inspirador do presente estudo - a subvalorização social e escolar das disciplinas com as características da EVT.

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO

1. Apresentação e leitura de resultados

Este capítulo destina-se à apresentação e leitura dos resultados obtidos durante a investigação empírica. Trata-se, como já foi referido, de um estudo com duas fases que correspondem a duas intenções: uma primeira fase de levantamento e uma segunda de procura de estratégias de remediação para aspetos do levantamento registados como menos positivos no que se refere às crenças e representações atribuídas à EVT.

Como forma de apresentação da leitura dos resultados obtidos, de acordo com a estratégia de estudo adotada, optei por fazer inicialmente uma leitura separada por públicos-alvo para que posteriormente se possam comparar e finalmente retirar conclusões.

Iniciarei esta apresentação a partir das questões colocadas para que se possa facilmente perceber a leitura dos resultados obtidos.

1.1. Alunos

Conforme foi anteriormente referido, para recolha de testemunhos foi construído um guião de entrevista com duas questões (cf. Anexo II). Com esta entrevista procurei perceber a importância que os alunos atribuem à disciplina, às matérias apreendidas e se a consideram importante para o seu futuro.

Questões colocadas aos alunos:

A1-Agora que o ano letivo está a acabar e recordando o que fizeste e aprendeste na disciplina de EVT, diz-me, por favor, se achas que a EVT é importante para ti e para o teu futuro?

Responderam a esta questão os vinte e três alunos que constituem a turma 5. Todos os alunos consideram que o que aprenderam e fizeram durante as aulas de EVT foi importante. Relativamente às aprendizagens adquiridas pela frequência da disciplina, a maior parte dos alunos considera que sim, que se trata de uma disciplina cujas aprendizagens irão contribuir para o futuro deles. Apenas nove alunos justificaram essa importância por ambicionarem ter futuramente profissões diretamente relacionadas com o desenho, como pintores, arquitetos e

estilistas. Os restantes alunos justificaram esta importância a partir da referência às matérias aprendidas e competências da disciplina.

Importa referir que os nomes atribuídos aos alunos são fictícios para uma melhor aproximação do leitor com a realidade observada. (cf. Quadro 4 e 5 do Anexo II)

Arlindo - "Sim, (...) porque nesta disciplina aprendi a ser mais rigoroso, a manusear melhor os objetos da sala de aula e para todos os trabalhos tem que haver concentração."

Ronaldo - "Sim porque qualquer pessoa deve fazer coisas com as mãos."

Sérgio - "Sim, acho porque EVT é utilizada diariamente."

Vera - "Sim, porque qualquer profissão é preciso saber tudo o que tivemos oportunidade de aprender."

A2- Achas que aprendeste coisas interessantes em EVT? Sim? Não? Se sim, podes dar-me alguns exemplos?

Da leitura das respostas dadas a esta questão, apercebi-me que grande parte dos conteúdos programáticos é identificada pelos alunos como interessante, em que a geometria é unidade didática mais referida. Crê-se que o fator que mais contribuiu para este resultado foi a preocupação por parte das professoras em explicar a aplicação prática deste conteúdo no mundo, a sua utilidade, assim como a interdisciplinaridade entre a EVT e a Matemática. Os trabalhos expostos são também muito referenciados, motivo de orgulho para os alunos.

O trabalho de ilustração, desenvolvido conjuntamente com a área disciplinar não curricular de área de projeto, foi também muitas vezes referido como interessante, pela liberdade criativa que lhe foi conferida.

Do curto questionário aplicado aos alunos é possível verificar que os alunos reconhecem importância à EVT, enquanto disciplina que contribui para o seu desenvolvimento e ensinamento de conteúdos importantes e interessantes.

1.2. Encarregados de Educação

Na primeira parte do questionário aplicado aos E.E., foi-lhes pedido que colocassem por ordem quais as disciplinas que considerava mais importantes para a formação e

desenvolvimento dos respetivos educandos (do mais importante -1, ao menos importante -10). (Cf. Anexo II, Quadro 6.)

Apesar do questionário ter sido aplicado a vinte EE, apenas dezassete ordenaram de forma coerente (sem repetir ou lugares da ordem). Por isto as percentagens apresentadas referem-se apenas aos dezassete respondentes.

Para análise dos dados recolhidos considerou-se importante salientar os seguintes resultados:

88 % dos EE considera a LP a disciplina mais importante para a formação e desenvolvimento dos educandos;

12 % dos EE considera a MAT a disciplina mais importante para a formação e desenvolvimento dos educandos.

Da leitura dos resultados obtidos conclui-se que as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática são as mais reconhecidas pelos EE, enquanto as mais importantes para a formação dos alunos. A História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza e Inglês são consideradas como as seguintes mais importantes. As disciplinas ditas das expressões, como é o caso da EVT, da EF (Educação Física) e da EM (Educação Musical), são consideradas juntamente com a EMR (Educação Moral e Religiosa) e a FC (Formação Cívica) como as menos importantes.

O lugar da EVT no quadro de grau de importância para a formação e desenvolvimento dos educandos atribuído pelos EE às dez disciplinas que constituem o programa do 2.º ciclo, encontra-se entre o 5.º e o 10.º lugares. Situação em que:

12% dos EE consideram a disciplina como a quinta mais importante;

41% como a sexta disciplina mais importante para a formação e desenvolvimento dos educandos;

35% a sétima disciplina mais importante para a formação e desenvolvimento dos educandos;

6% a oitava disciplina mais importante para a formação e desenvolvimento dos educandos;

6% a disciplina menos importante para a formação e desenvolvimento dos educandos.

Relativamente às respostas dadas pelos EE na segunda parte do questionário, é possível fazer uma leitura sobre o grau de conhecimento da EVT, a sua carga horária, os conteúdos e competências que pretende desenvolver nos alunos, a sua natureza e importância.

A este inquérito responderam vinte EE (cf. Anexo II, Quadro 7.), e das respostas obtidas conclui-se que:

- 95% afirma saber o que a sigla de EVT quer dizer. Apenas 5% da amostra não emite opinião;

- 65% não conhecem a carga horária da disciplina;
- 65% afirma conhecer os conteúdos abordados;
- 25% considera que a disciplina serve apenas para desenhar;
- 5% considera que a disciplina não tem uma componente prática e outra teórica;
- 35% considera que “Tirar boas notas a EVT tem a ver com o jeito que se tem para o desenho, não tanto com o empenho do aluno.”

- Metade dos inquiridos tem a mesma preocupação relativamente às notas obtidas pelos alunos em LP e em EVT;

- 30% concordam que “Nesta disciplina a falta de concentração não é tão impeditiva de obter bons resultados como nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa ou Inglês.”
- 60% considera normal o facto de não haver aulas de apoios à disciplina de EVT.
- 50% preocupa-se em acompanhar o seu educando relativamente às aprendizagens de EVT.
- 75 % tem consciência sobre o facto de que a EVT é a disciplina do currículo do 2º ciclo que mais procura estimular a criatividade dos alunos.
- 35% afirma ter que falar com professor de EVT para saber o que a EVT é como disciplina.

Da leitura das respostas obtidas posso afirmar que a maior parte dos EE, conhece a disciplina de EVT e valoriza-a. Ao confrontar os resultados obtidos na primeira parte do questionário, a EVT aparece como desvalorizada quando comparada com as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza e Inglês, ou seja, metade das disciplinas que constituem o currículo do 2.º ciclo.

1.3. Docentes de outras disciplinas

Conforme referi anteriormente, parte das questões colocadas aos colegas docentes de disciplinas distintas da EVT, à semelhança do que aconteceu com as questões colocadas aos EE, referem-se ao grau de conhecimento sobre a EVT.

Das questões colocadas as respostas obtidas traduzem o seguinte:

- todos sabem o que quer dizer a sigla EVT;
- cerca de 25% dos colegas não sabe que se trata de uma disciplina apenas do 2.º ciclo;
- apenas 35% dos colegas conhece a carga horária da disciplina, os restantes atribuem-lhe metade deste tempo;

- No que se refere às competências grande parte dos colegas têm noções gerais sobre estas. Aprender a desenhar é a resposta mais comum.

- Colocada a suposição:

“ Supondo que precisava que um aluno fizesse uma ficha de avaliação da sua disciplina, por ter faltado no dia da sua realização. A que professor pediria que dispensasse o referido aluno da aula? Ao de Língua Portuguesa, ao de EVT, ao de Matemática ou ao de Inglês? Porquê?”

Das respostas obtidas destaco as seguintes:

Professora de HPG - “Sinceramente, a EVT porque considero que é pouco valorizada socialmente, tal como a História é encarada como uma disciplina menor. Apenas se valoriza, atualmente, as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Para além deste motivo, considero ainda que de todas as disciplinas referidas na questão, a EVT é a de mais fácil recuperação. Contudo, friso que não domino as competências, mas é uma ideia pré-concebida e estereotipada!”

Professora de Inglês – “Seria ao professor de EVT, porque cada vez mais os alunos têm mais dificuldades de compreensão e aplicação dos conhecimentos teóricos, como EVT é uma disciplina de conteúdo prático a “perda dessa aula” seria mais facilmente recuperada.”

Professor de EMR – “Normalmente pediria ao de EVT, por ser considerada uma disciplina menor.”

Entre as disciplinas de Língua Portuguesa, de Matemática, de EVT ou de Inglês, a disciplina de EVT é aquela que seria mais sacrificada segundo opinião dos colegas (57%). Apesar de haver justificações diferenciadas, a importância das disciplinas teóricas relativamente aquelas que consideram práticas, de fácil recuperação e compreensão são referidas por vários colegas.

Da leitura dos resultados obtidos a partir da entrevista aos colegas, posso afirmar que os conhecimentos sobre a EVT são muito limitados, de uma forma geral não reconhecem a carga horária, os seus conteúdos programáticos e competências que pretende desenvolver nos alunos. Refira-se ainda que mesmo os que sabem qual a carga horária da EVT, confessaram que este conhecimento é fruto do trabalho de construção de horários. Dos poucos conhecimentos revelados sobre conteúdos programáticos e competências, muitos afirmam que tomaram conhecimento a partir das exposições dos trabalhos que vão sendo realizadas ao longo do ano. Ainda que tenham sido entrevistados colegas do 2.º e 3.º ciclo, não se verificou diferenças significativas de níveis de conhecimento sobre a EVT.

A EVT é considerada como uma disciplina “menor, de fácil recuperação”, desvalorizada principalmente quando comparada com as teóricas.

1.4. Docentes de EVT

A entrevista aos colegas de EVT tiveram particular interesse, não só pelos testemunhos em si, mas também como partilha e comparação de experiências vividas.

Esta entrevista foi aplicada a quatro colegas docentes de EVT:

A- Professora do estabelecimento de ensino em estudo – Licenciatura em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, com quatro anos ao serviço, três dos quais ao serviço da escola em estudo.

B- Professora de EVT, EV e ET do estabelecimento de ensino em estudo – Curso superior de Artes Plásticas, e Mestrado em ensino de Artes Visuais no 3.º ciclo do Ensino Básico e

Ensino Secundário com três anos de serviço, dois dos quais ao serviço da escola em estudo.

C-Aluna do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica – Curso de Artes Plásticas, com três anos de serviço no sistema educativo.

D-Aluno do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica – Curso de Artes Plásticas sem tempo de serviço.

A entrevista incluiu seis perguntas, para apresentação e leitura destes dados, considerei pertinente transcrever excertos das respostas às entrevistas, testemunhos que considero de particular interesse para o presente estudo.

Primeira questão da entrevista:

1- Do significativo rol de competências que a disciplina de EVT pretende desenvolver nos alunos, refere, por favor, quais as que consideras únicas/exclusivas desta disciplina? Porquê?

A – “A ligação com as artes, a utilização de diferentes meios expressivos de representação, o desenvolvimento da motricidade fina e da criatividade. Nas outras disciplinas poderão desenvolver uma ou outra das competência mas só em E.V.T. é que elas se reúnem todas as aulas.”

B- “Destacaria como essenciais as competências ligadas ao desenvolvimento da sensibilidade e literacia visual. Mas não menos importantes: o sentido estético do que nos rodeia e a importância do valor patrimonial da Arte (a nossa e a internacional) mas estas duas últimas suponho que são partilhadas por diversas disciplinas (estou a lembrar-me da História...)”

C - “A forma de ver o Mundo, a sua envolvimento.”

D - “ Na minha opinião, seja qual for a disciplina e as competências que esta pretende desenvolver nos alunos, nunca será função única dessa mesma disciplina o desenvolvimento de determinada competência. Por exemplo, se falarmos em criatividade. Penso que cabe à Educação Visual e Tecnológica grande destaque no desenvolvimento

desta competência, no entanto, esta mesma competência abrange outras áreas, como a Língua Portuguesa, Educação Física, Musical, entre outras. Daí pensar que cada competência deverá ser alvo de uma interdisciplinaridade e não se cingir exclusivamente a uma determinada disciplina.

No entanto, debruçando-me sobre as competências da disciplina de EVT, considero ser mais do domínio desta, o desenvolvimento da linguagem artística. Dotar o aluno de conceitos, palavras, conhecimento de técnicas e instrumentos artísticos, que penso ser uma das competências que tem maior destaque e lugar na disciplina de EVT.”

As questões relacionadas com a linguagem artística, a criatividade e a motricidade fina são as mais apontadas no que se refere à especificidade da EVT, assim como o desenvolvimento do sentido estético e o reconhecimento do valor patrimonial.

Segunda questão da entrevista:

- 2- Com base na tua experiência enquanto docente da disciplina de EVT, podes dizer-me se te tens deparado com dificuldades na leção da disciplina? Sim? Não? Porquê?

A- “Qualquer docente encara dificuldades ao longo da sua vida profissional. Nesta disciplina sinto que as dificuldades se prendem mais com a falta de recursos e com o facto da organização das salas de aula nem sempre ir ao encontro das necessidades da prática da disciplina. Deparo-me também com algumas dificuldades no comportamento dos alunos, nomeadamente no início do ano letivo do 5º ano, pois não estão habituados a frequentar estas aulas práticas e associam o desenho à conversa e à distração. Isto porque muitas vezes, no 1º CEB, o desenho e a pintura são encarados como a “brincadeira” do final da aula.”

B- “Suponho que as dificuldades sentidas se prendem mais com a profissão docente em si e não tanto com a componente científica, enquanto docente de EVT. No geral, essas dúvidas estão relacionadas com a própria pedagogia (adaptar determinados conceitos da área a determinadas faixas etárias, problemas comportamentais e disciplinares dentro da sala de aula, etc. Suponho que isto acontece por uma formação de professores de Artes Visuais ainda longe da ideal. O ano de estágio ajudou-me a consciencializar isso mesmo! Há erros que facilmente se evitariam dentro da sala de aula, se mais cedo tivesse alguma orientação pedagógica em contexto de prática profissional.

C- Não. Até agora tem corrido bem, no seu geral. Penso ter conseguido até agora despertado a atenção e interesse dos alunos.

D - (...) o que posso verificar é que nem sempre é fácil fazer passar os conteúdos para a turma por forma a que a totalidade ou a maioria da turma os adquira facilmente. Aqui vejo grande importância do par pedagógico, para que desta forma, com dois docentes, o acompanhamento possa ser maior e que o progresso dos alunos possa igualmente surgir com maior fluidez.

Outra das coisas que reparei foi a forma como os alunos encaram a disciplina, dando-lhe uma importância menor. Há como que uma ideia geral de que EVT “não serve para nada”, refletindo-se num desleixar face à disciplina. Havia aqui a necessidade de nos debruçarmos sobre este assunto e tentar compreender a razão pela qual esta ideia ainda perdura.

Concluindo e respondendo à pergunta, posso afirmar que, de uma forma geral, não senti muita dificuldade em lecionar a disciplina, mas considero que tal aconteceu porque houve sempre uma complementaridade de outro docente face ao que estava a ser lecionado.

Nas respostas à questão sobre a dificuldade na leção da disciplina salientam-se as dificuldades relacionadas com o comportamento e atitude dos alunos relativamente à disciplina, associada ao caráter lúdico atribuído pela natureza prática das atividades propostas.

Destes testemunhos, ressalta ainda a importância do par pedagógico para garantia do bom funcionamento das aulas.

Terceira questão da entrevista:

3- Enquanto docente de EVT, consideras que a importância da disciplina é reconhecida pelos restantes docentes? E pelos Encarregados de Educação? Sim? Não? Porquê?

A- “Nem sempre é reconhecida por ser uma disciplina prática e porque a nossa sociedade se preocupa muito com um único objetivo da educação: a passagem ao ensino superior. Assim, grande parte dos EE atribuem maior importância às disciplinas teóricas pois pensam que estas terão mais importância no futuro. A disciplina de EVT é por muitos,

nomeadamente por docentes, encarada como um entretenimento e não como espaço de aprendizagem.”

B- “Parece-me que cada vez mais as escolas acordam para a importância das Artes Visuais. Por exemplo, nas instituições particulares por onde fui passando, as Artes (Incluindo Música, Dança, Teatro....) têm um papel cada vez mais determinante e diferenciador, (pela positiva, claro!) no que toca a uma qualidade de ensino tida como de excelência! Sente-se até que têm servido como importante instrumento de marketing escolar. Acho que na generalidade das escolas públicas essa batalha ainda está muito atrasada, mas eles também se debatem com problemas que as escolas menores, como a nossa, não têm. Por exemplo: mudança de parte do corpo escolar de x em x anos, escolas sobrelotadas e salas mal apetrechadas para a especificidade da disciplina... tudo isso vai desajudando a que a comunidade escolar veja as nossas disciplinas com melhores olhos!... Mas acho que no geral, tende a existir cada vez maior reconhecimento em relação às nossas disciplinas e ao nosso trabalho... quer por parte dos colegas, das famílias e no geral, comunidade escolar.”

C- “Sim, pois considero que seja uma disciplina tão importante como as outras.”

D- “Esta é outra pergunta à qual não tenho grande oportunidade de me pronunciar, no entanto, o pouco contacto que tenho é de que ainda é dada uma menor importância a EVT. Há sempre docentes que vêem EVT como uma disciplina com o mesmo nível de importância face às restantes, mas há também um número considerável de docentes que vêem na Matemática, Língua Portuguesa e Inglês como prioridade, considerando as restantes disciplinas como complementares e com uma importância secundarizada.

Pelos encarregados de Educação não me posso pronunciar pois nunca tive qualquer contacto.”

Segundo os colegas docentes da EVT nem sempre é reconhecida a importância disciplina quer pelos restantes docentes quer pelos Encarregados de Educação. Estas afirmações são justificadas principalmente pela importância superior atribuída às disciplinas teóricas, secundarizando as restantes.

Quarta questão da entrevista:

4- E em relação à atitude dos alunos perante a disciplina, consideras que estes lhe reconhecem importância para o seu desenvolvimento e para o seu futuro? Sim? Não? Porquê?

- A- “Apesar da maioria dos alunos gostarem da disciplina, não lhe atribuem muita importância pelas razões anteriormente apresentadas. Os alunos refletem o que os seus EE. lhes transmitem. Relativamente ao futuro, não entendem qual o papel da disciplina pois raramente são, desde pequenos, sensibilizados para tal.”
- B- “Julgo que na maioria dos casos isso acontece. Há cada vez mais encarregados de educação familiarizados com o papel pedagógico e educativo das Artes! Mas há sempre exceções às regras....”
- C- “Alguns sim, outros não, depende talvez do gosto pessoal pela disciplina de cada aluno.”
- D- “A minha opinião é de que não. de uma forma geral, os alunos não reconhecem importância para o seu futuro à EVT. Acredito que a abordagem feita pelos professores à disciplina terá de ser alterada, dando-lhe outro sentido, outro objetivo, fazendo com que os alunos se possam rever nas atividades que desenvolvem e com isso dar outra importância à disciplina, daí que passará muito pelos docentes de EVT alterar a imagem da disciplina.”

No que se refere ao reconhecimento da importância pelos alunos aos olhos dos professores de EVT, esta opinião varia nos testemunhos; por um lado, uns reconhecem que os alunos não lhe atribuem importância responsabilizando os EE por essa influência, outro testemunho atribui o cada vez maior reconhecimento do papel educativo das artes e transmitem-no aos educandos.

Relativamente ao último testemunho transcrito, é defendida a ideia que os professores deverão rever as atividades para que a imagem de disciplina menor possa ser revertida.

Quinta questão da entrevista:

5- Já sentiste de alguma forma que a tua disciplina é subestimada relativamente às outras? Se sim, em que circunstância se porquê?

- A- “Infelizmente existem, para muitos elementos da comunidade educativa, disciplinas de primeira e de segunda. As práticas inserem-se neste segundo grupo. Assim, sempre que é necessário perder uma aula por variadas razões, estas disciplinas são as prejudicadas. Nas avaliações também existem preocupações diferentes face às classificações. Muitas vezes, até involuntariamente, existe uma pressão para que estes docentes alterem uma nota para que esta se enquadre melhor nas classificações obtidas nas disciplinas teóricas.”
- B- “As artes são sempre subestimadas em espaços escolares muito virados para o sucesso académico, nas disciplinas clássicas e teóricas. Mas felizmente nem todas as escolas pensam assim.”
- C- “Nada de muito especial, mas um pouco sim, no seu geral da forma como falam certos colegas e encarregados de educação sobre a disciplina.”
- D- “Sim. Recentemente com a proposta de redução de par pedagógico, onde constatei que a opinião de alguns docentes de outras disciplinas era favorável à eliminação do par pedagógico, considerando que EVT não era mais do que as outras disciplinas para que fosse necessário par pedagógico para lecionar a disciplina. A outro nível, mas penso que não será caso único de EVT, quando num conselho de turma, notas de alunos foram obrigadas a ser alteradas para que a avaliação de EVT “não destoasse” das restantes, fazendo com que alunos tenham uma nota pela qual não são merecedores. Considero que esta situação menospreza em certa medida o trabalho desenvolvido por outros alunos, que com trabalhos superiores acabam por ficar com avaliações semelhantes a outros que não a mereciam”

Das respostas à questão relacionada com eventuais subestimações da EVT relativamente às outras disciplinas a opinião é unânime. As circunstâncias apontadas referem-se à pressão exercida sobre os professores de EVT para que as classificações atribuídas nesta disciplina sejam coerentes com as classificações obtidas pelos alunos nas disciplinas teóricas, ainda que estes não tenham alcançado as metas estabelecidas para obtenção desses resultados. Quando a situação é inversa, ou seja quando os alunos obtêm ótimos resultados a EVT, não se questiona alterar ou forçar a melhoria de notas às disciplinas teóricas. Por outro lado, a perda de aulas de EVT é considerada menor que a essa mesma perda relativamente às

aulas das disciplinas teóricas. Esta situação salienta a importância do sucesso académico associado apenas às disciplinas teóricas.

O facto de que alguns colegas docentes de disciplinas distintas da EVT, apoiarem a eliminação do par pedagógico, revela a falta também de conhecimento sobre a disciplina, tanto ao nível das competências que desenvolve como da própria dinâmica da aula. Esta ignorância revela-se nas opiniões sobre a EVT, enquanto disciplina menor.

Sexta questão da entrevista:

6- “Se concordas com a afirmação de que a EVT (considerando os saberes e competências que procura desenvolver nos alunos) é uma disciplina desvalorizada na escola e na sociedade portuguesa, podes, por favor, sugerir algumas medidas que contribuam para a superação dessa situação?”

A- “Os exemplos vêm de cima. Se o governo “cortar” horas desta disciplina e continuar a apostar no prolongamento das horas de L.P e de Matemática, estará a passar a mensagem de que umas têm mais importância do que outras. A nossa sociedade ainda não olha para as artes como parte essencial das nossas vidas. O que podemos fazer é continuar a apresentar os trabalhos à comunidade educativa e cativar os alunos para a importância destas áreas do saber na sua vida atual e futura. Devemos também assumir uma postura de profissionalismo e rigor perante os restantes docentes e EE., e não ceder às pressões anteriormente referidas, pois só assim. Seremos encarados como docentes que contribuem para o futuro dos alunos.”

B- “A existência de um Grupo de Artes Visuais, nas escolas, dinâmico e com iniciativa, capaz não só de ministrar com qualidade o ensino das Artes mas também sensibilizado para o facto das Artes numa escola não estarem só confinadas ao espaço “atarracado” da sala de aula, proporcionando à comunidade escolar visitas de estudo, palestras, campanhas de sensibilização, exposições de diferentes índoles, fazendo ponte entre o que as crianças fazem de artístico e o público – comunidade escolar.

Coragem para que enquanto Grupo e Departamento, os docentes destas disciplinas não vejam os orçamentos e a liberdade de criar reduzidos, alertando e reivindicando de melhores condições para a prática do ensino artístico.”

- C- “Talvez uma forma diferente de falar e lidar sobre e com a disciplina, mas é algo que tem de ser geral e começar pelo topo, Ministério da Educação.”
- D- “Como referi anteriormente, considero que para que EVT possa ser vista com outra importância, passará pelos professores esse trabalho. Realizar trabalhos mais estimulantes para os alunos. Relacionar o trabalho desenvolvido com o dia-a-dia dos alunos. abrir a escola à comunidade, mostrando essas mesmas atividades e projetos desenvolvidos.
- Basicamente, caberia à EVT uma relação mais próxima entre os projetos desenvolvidos e o mundo exterior, não criando dois mundos distintos, um fora da escola e outro dentro da escola.”

A medida mais significativa sugerida no sentido de valorizar a disciplina de EVT é a de apresentar os trabalhos realizados e projetos desenvolvidos nestas aulas à comunidade educativa e de cativar os alunos para a importância destas áreas do saber na sua vida atual e futura. A realização de trabalhos estimulantes para os alunos, o rigor e profissionalismo dos professores é considerado também como essencial, considerando ainda que este fator contribuirá para que se possam afirmar mais fortemente e não ceder a pressões relacionadas com classificações consideradas desajustadas por não irem ao encontro de classificações atribuídas a disciplinas teóricas.

É ainda sugerido como forma de cativar os alunos, a visitas de estudo, palestras e afins de modo a que os alunos sejam sensibilizados e motivados para o mundo artístico.

1.5. Diretora Pedagógica

Relativamente à entrevista à DP:

- 1- Enquanto Diretora Pedagógica que importância atribui à educação artística no projeto educativo do Colégio? Muita importância? Pouca importância? Porquê?

“Eu, pessoalmente, atribuo grande importância à educação artística e isso acaba por se refletir no meu contributo aquando da conceção do Projeto Educativo. Esta atitude deve-se ao facto de acreditar que é muito importante desenvolver as competências artísticas e a sensibilidade estética desde tenra idade. Ou seja, uma criança a quem incutimos o gosto pelas artes plásticas, pela pintura, pelo teatro ou outras manifestações vai potenciar capacidades que não se circunscrevem ao saber livresco... essas crianças aspiram a um

saber empírico concreto e têm, na minha ótica, uma maior capacidade de abstração e adaptação a diferentes contextos."

- 2- Quais os meios/recursos oferecidos pelo Colégio para as práticas artísticas plásticas? Considera-os suficientes? Sim? Não? Porquê?

" (...) Procura-se que todos tenham um espaço de criatividade e liberdade criadora. (...) Também gostava de realçar que, apesar das dificuldades financeiras, disponibilizamos sempre verbas para comprar materiais para desenvolver projetos (...) Veja-se, a título exemplificativo, o que aconteceu este ano: as verbas eram escassas, mas os professores de Língua Portuguesa, de Matemática, de Educação Física, de EVT, entre outras, deram as mãos e o produto final foi excelente. Por outro lado, devemos referir que há muitos alunos e amigos que nos oferecem os materiais (tecidos, linhas, papel, tintas, colas, etc), o que se constitui, sem dúvida, como uma grande ajuda."

- 3- A disciplina de Educação Visual e Tecnológica dá um grande e indispensável contributo para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos. Concorde com esta afirmação? Sim? Não? Porquê?

"Concordo e reitero essa opinião. Um aluno que desenvolve harmoniosamente as competências artísticas, normalmente, está mais atento, mais concentrado e mais predisposto a aprender, porque potenciou faculdades que geralmente ficam por explorar nas disciplinas de carácter teórico. Concomitantemente, aumenta a sua cultura geral e dá-lhe ferramentas para irem por essa Europa fora com outra bagagem. O próprio hábito de visitar exposições em museus, sociedades ou Centros Culturais tem de ser verdadeiramente incutido nos alunos desde tenra idade, para treinarem o olhar crítico, o gosto pela arte e a sensibilidade estética tão parcos nos dias de hoje..."

- 4- Desde há muito tempo que disciplinas como a educação visual e tecnológica são objeto de apreciações que a hierarquizam negativamente face a outras disciplinas socialmente e culturalmente consideradas mais relevantes no currículo escolar. Na sua experiência profissional já alguma vez foi confrontada com este tipo de observações? Sim? Não? Se sim, qual é a sua perspetiva?

“Eu concordo com a afirmação e, infelizmente, já várias vezes fui confrontada com encarregados de educação que relegam para segundo plano a Educação Visual e Tecnológica. Eu creio que esses pais são filhos de uma geração que via os artistas como seres “à parte”, que não respeitavam regras, que se insurgiam contra tudo e que não apostavam no saber teórico. Eu penso de outra forma. Aliás, quando fiz a recolha de dados para o meu trabalho de Doutoramento, estudei o percurso dos alunos de uma turma de Artes Visuais do 12.º ano de escolaridade e constatei que eles próprios tiveram de “vencer” e convencer os pais a seguir essa área do saber, que normalmente é colocada numa posição periférica em relação aos outros cursos do ensino secundário. Isto deve-se, na minha opinião, ao facto de muitas profissões ligadas às Artes não serem rentáveis, o que, numa sociedade profundamente marcada pelo neoliberalismo e pela concorrência desenfreada, se explica facilmente. Se eu tivesse um filho com vocação para esta área, apoiava-o, mas também lhe pediria para apostar noutras esferas, para que a sociedade nunca lhe “cortasse as pernas”. Talvez a situação ideal seja a concomitância entre EVT e LP ou EVT e MAT, aspeto que é impossível de conjugar em Portugal, ao nível do ensino superior, mas que é muito frequente na Alemanha ou nos Estados Unidos da América, onde os alunos apostam duas áreas completamente distintas, mas que se complementam.

Da entrevista à DP, é possível perceber que há um reconhecimento da importância da EVT e que esta é indispensável para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos. Do discurso transcrito é possível detetar que a diretora pedagógica reconhece a desvalorização da disciplina por parte dos encarregados de educação com quem tem que lidar diariamente e cuja justificação está associada à ideia predefinida que as profissões relacionadas com as Artes não são rentáveis, logo as disciplinas a estas associadas aparecem como de importância secundária.

A imagem denegrida do “artista” é associada também a esta desvalorização. Deste testemunho salienta-se ainda a referência a estratégias utilizadas em países estrangeiros no sentido de apostar no estudo em áreas distintas, mas complementares. Crê-se que esta seria a situação ideal para a contribuição de um desenvolvimento coeso e integral do aluno, conforme aliás a Lei de Bases do sistema educativo aponta.

1.6. Professores do primeiro Ciclo

No primeiro grupo das questões colocadas aos professores do primeiro ciclo, sobre as atividades desenvolvidas nas aulas destinadas à Expressão e Educação Plástica, conclui-se que

de uma forma geral as atividades propostas no Programa do 1.º ciclo²⁰ são efetivamente realizadas com frequência. Destaca-se a prática de modelagem, escultura e construções, de desenho e pintura de expressão livre e de recorte, colagem e dobragem, enunciadas pelos respondentes como as preferidas dos alunos. No que se refere às visitas de estudo para conhecimento da região, a exposições e a artesãos locais, cerca de 50 % afirma realizá-las com alguma regularidade e os restantes afirmam que o fazem raramente.

No que se refere às questões sobre a atitude dos alunos relativamente às aulas de Expressão e Educação Plástica, a resposta é unânime, ou seja, todos os professores concordam com o facto de que os alunos gostam das aulas de Expressão e Educação Plástica. Simultaneamente 80% dos professores afirma que os alunos as encaram como um momento de diversão.

A mesma percentagem de professores concordam ou concordam totalmente que os alunos mantêm a mesma concentração na concretização dos trabalhos de Expressão e Educação Plástica que nas tarefas das restantes disciplinas.

No que se refere à dedicação dos professores na sua preparação destas aulas, 90 % dos professores nega dedicar o mesmo tempo (proporcionalmente aos tempos letivos) a preparar as aulas de Expressão e Educação Plástica e as das restantes disciplinas.

Dos dados recolhidos e de conversas informais que tive oportunidade de realizar, é possível concluir que apesar de serem habituais as atividades relacionadas com as práticas de desenho e pintura de expressão livre, assim como de modelagem, construções, recortes e colagens, para a sua preparação, os professores não têm a mesma dedicação que para a Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio. A justificação é também unânime, o cumprimento do extenso programa curricular, impossibilita-os de dedicarem a mesma parcela de tempo para disciplina de Expressão e Educação Plástica, cujo programa, à semelhança do que acontece com nos restantes ciclos, é mais aberto, permitindo uma gestão menos rigorosa que nas restantes disciplinas.

Também fruto de conversas informais com os alunos do primeiro ciclo constatei que, para alguns alunos, a disciplina de Expressão e Educação Plástica não é reconhecida como tal, mas sim como tempos de que os professores propõem atividades alternativas.

²⁰ Decreto-lei n.º 209/2002, de 17 de outubro - Princípios orientadores da organização e da gestão curricular do 1.º ciclo, da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional.

2. Síntese comparativa

Da leitura dos dados recolhidos podem-se fazer algumas comparações. Para apresentar e comparar informação recolhida abordo as dimensões usadas como base de recolha de dados, (conhecimento e reconhecimento da EVT, dificuldade na lecionação e a sua especificidade, estratégias para a sua afirmação), cruzando-a com a minha experiência vivida ao longo do período de estágio.

Existe um conhecimento muito vago sobre as competências e os conteúdos programáticos da EVT por parte dos colegas docentes de outras disciplinas.

O desconhecimento sobre a EVT, confirma-se quando alguns colegas afirmam apoiar a eliminação do par pedagógico, revelando a falta de conhecimento sobre a disciplina de EVT, tanto ao nível das competências que desenvolve como da própria dinâmica da aula.

No que se refere aos encarregados de educação que apesar de afirmarem conhecer o programa da disciplina, desvalorizam-na quando comparada com disciplinas teóricas.

Também por se tratar de uma disciplina associada à palavra Arte, esta é interpretada como decorativa e/ou secundária, esta conotação tem implicações ao nível da importância que lhe é atribuída. Para os encarregados de educação, ela não será tão relevante na formação dos seus educandos, quanto as restantes disciplinas por não ter projeção para as carreiras que ambicionam para os seus educandos. Por outro lado, os colegas docentes associam o trabalho desenvolvido pelos docentes de EVT nas aulas à responsabilidade pela decoração e à organização de festas e eventos escolares.

Durante o estágio, os colegas solicitaram várias vezes os docentes de EVT para a realização de trabalhos manuais relacionados com a decoração do espaço escolar e de trabalhos gráficos de acordo com os conteúdos que estavam a abordar com os respetivos alunos de modo a cativá-los durante as suas aulas. Considero que estes acontecimentos possam servir de estratégia pedagógica na escola, explorando as capacidades manuais características dos professores de EVT, mas incluindo de forma ativa o trabalho dos alunos, de modo a fomentar práticas interdisciplinares em que a contribuição dos alunos é simultaneamente favorável ao desenvolvimento de competências de diferentes áreas do saber.

Dos testemunhos recolhidos como estratégias de superação das representações menos positivas atribuídas à EVT, destaca-se a aposta no desenvolvimento de projetos interdisciplinares,

o rigor e o profissionalismo dos docentes, a apresentação do trabalho realizado nessas aulas e a aposta em trabalhos inovadores e estimulantes para os alunos. Estas são estratégias defendidas pelos colegas de EVT e Diretora Pedagógica, no sentido de apresentar aos alunos, colegas docentes, encarregados de educação e ao exterior o que é a EVT e as suas potencialidades.

CONCLUSÕES

Na fase final deste trabalho tomo consciência da quantidade de textos e documentos que defendem e apoiam a inclusão da Arte na escola de forma efetiva. Desde há muitos anos que a arte faz parte dos currículos escolares. Dos textos, documentos e legislação disponível é possível confirmar a importante contribuição da Arte e das disciplinas com ela diretamente relacionadas, para o desenvolvimento dos alunos.

No entanto, da breve pesquisa realizada num universo tão pequeno como este estudo de caso, apercebo-me facilmente que, mesmo numa comunidade escolar cujos níveis de formação são considerados elevados, as disciplinas relacionadas com as artes, e especificamente na disciplina de EVT, é relegada para segundo plano, quando confrontada com disciplinas das áreas científicas.

Do estudo realizado, posso concluir que, no que concerne aos colegas docentes de outras disciplinas que não a de EVT e aos encarregados de educação, a desvalorização atribuída à EVT resulta essencialmente da falta de conhecimento sobre esta disciplina.

Refletindo sobre o assunto, creio que a falta de conhecimento tem a ver essencialmente por se tratar de uma disciplina com pouco mais de vinte anos, e que para a maior parte dos colegas docentes e encarregados de educação questionados, nunca existiu enquanto alunos como Educação Visual e Tecnológica. No tempo em que os colegas docentes e encarregados de educação frequentaram o 2.º ciclo existiam duas disciplinas em vez da EVT, a da Educação Visual e a dos Trabalhos Manuais, época em que a formação dos professores não tinha o mesmo nível de exigência dos tempos atuais, assim como os recursos à informação era quase nulo, quando comparado com a realidade atual.

Dadas estas circunstâncias, parece-me normal a ausência de conhecimento sobre uma disciplina sobre a qual, provavelmente não existiu uma atualização efetiva de conhecimentos.

Neste sentido caberá aos professores a divulgação e promoção da disciplina para que esta possa ser reconhecida e valorizada, enquanto importante contribuidora para a formação dos alunos.

Das medidas apontadas para superação deste desconhecimento, saliento a criação de espaços de exposição dentro e fora do espaço escolar, onde para além dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos possam existir explicações dos processos envolvidos, assim como das respetivas inspirações. Considera-se ainda que memórias descritivas sobre os trabalhos

desenvolvidos poderiam ser realizadas em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa e de disciplinas cujos conteúdos se articulassem.

A realização pontual de palestras com artistas, artesãos, arquitetos, engenheiros, designers e professores de outras disciplinas relacionadas com as artes são também estratégias consideradas relevantes para a informação não só aos alunos como para a comunidade escolar em geral. Destes profissionais, destaco a possibilidade de apelar aos encarregados de educação que exerçam as ditas funções. Sendo esta última proposta de grande interesse para um contacto mais direto com um testemunho familiar.

A criação de projetos educativos que envolvam diferentes disciplinas com um objetivo comum, em que a Arte pode ser a base de todo o projeto, é uma medida que considero de grande interesse como estratégia de ensino e de aprendizagem, tanto para os alunos como para os professores.

Considero ainda que para a valorização da EVT é essencial a aposta na preparação das aulas e dos trabalhos a desenvolver com os alunos de modo a que os objetivos da disciplina sejam realmente alcançados e para que estes mantenham a motivação necessária para os desenvolver.

A aposta ao longo do estágio foi, conforme referi anteriormente, no recurso da apresentação a Obras de Arte e artistas como pretexto para o ensino dos conteúdos programáticos da EVT.

Esta experiência permitiu aguçar a curiosidade dos alunos não só sobre as obras e os artistas em si, como sobre novas técnicas, materiais e acontecimentos históricos. Apesar de ser uma estratégia já adotada em anos anteriores por outros colegas, creio que poderá ser melhor explorada, assim como, conforme também já referi anteriormente, pode e deve ser aproveitada como integrante de projetos interdisciplinares.

Dos aspetos a melhorar considero que deverá haver uma aposta no estudo de artistas locais, na realização de visitas de estudo orientadas para o reconhecimento do património e a sua história, assim como a realização de exposições fora do espaço escolar.

Acredito que as estratégias apontadas podem resultar numa maior visibilidade social da disciplina de EVT e consequentemente uma valorização e dignificação da mesma para colegas docentes, alunos, encarregados de educação, para toda a comunidade escolar, enquanto disciplina que promove nos alunos o desenvolvimento da perceção, da imaginação, da

observação, do raciocínio, do controle gestual e das capacidades psíquicas que influenciam a aprendizagem.

“A criação de condições para uma educação artística consolidada é a garantia para o desenvolvimento de uma população mais culta, mais sensível e mais exigente, mais capaz de se entender a si própria e ao seu papel no mundo, e mais habilitada para estabelecer ligações transversais a todas as áreas do conhecimento. A arte tem esta capacidade. Basta dar-lhe uma oportunidade.”²¹

²¹ Intervenção da Ministra da Cultura na conferência «A Educação Artística e a Formação de Públicos», promovida pelo Centro Nacional de Cultura e pelo Clube UNESCO, em Lisboa.(2010: 10-27)

1. Referências Bibliográficas

- ABREU, M. V. (1996). *Pais, professores e psicólogos*. Coimbra Editora.
- ALBALADEJO, M. (2010). *Cómo decirlo, Entrevistas eficaces en el ámbito educativo*. Barcelona: editorial Graó.
- BARBOSA, A. M. (2008). *Ensino da Arte: Memória e História*. São Paulo: Perspectiva S.A.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora
- BRITO, M. & CÔRTE - REAL, M. (2005). Expressões. In Cardoso, C. *Gestão Intercultural do Currículo – 2º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.
- DIAS, Laurinda Coelho Alves, (2006). *Os professores e o Seu Trabalho: um Estudo Exploratório sobre Profissionalismo Docente*. Universidade do Minho
- DINIZ, H. M., & Peixoto, L. M. (2001). *A promoção do Autoconceito no ensino básico, contributos da disciplina de educação visual e tecnológica*. Braga: Edições APPCDM de Braga.
- FERNANDES, P. (2006). *Paradigmas curriculares do ensino básico, no sistema educativo Português (1989-2001) in Revista TEIAS*: Rio de Janeiro, ano 7, nº 13-14, jan /dez 2006.
- FERREIRA, Fernando I. S. (2002). *O Estudo do Local em Educação. Dinâmicas Socioeducativas em Paredes de Coura*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho (tese de doutoramento policopiada).
- FORMOSINHO, J., (1991). *Formação contínua de professores: Realidades e Perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991
- FREIRE, M. V. (1996). *Desempenho a Ciências: Análise em função do ambiente de aula, do Autoconceito e do locus de controlo*. Lisboa.

- GOMES, C. A., (2008) *Escola Pública em Portugal: o grau zero da formação cívica e democrática?* In Formação ao Centro. Revista do Centro de Formação da Associação de Escolas Braga/Sul, Boletim Informativo, N^a 15, Janeiro de 2008, pp. 56-58.
- GOMES, C. (2006). *Ciência, Tecnologia e Arte, da Utopia à Realidade na Escola do séc. XXI*, INFORMAR, Revista da associação Portuguesa de Professores de Educação Visual e Tecnológica, n.º 22, pp.52-57
- GOMES, c. (2004). *Competências essenciais em EVT: Acabar com as Indefinições*, APEVT Encontro Nacional (comunicações *online*).
- HENRIQUES, Cristina Maria Gomes (2010). *A “gata borralheira” da escola do ensino primário do estado novo. Ensino das Artes Visuais. Identidade e Cultura do Século XXI. Atas 23º Encontro da APECV*, 360-401.
- LOWENFELD, V., BRITAIN, W. L., (1977). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou.
- MINAYO, M. C. S. (1996). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 6^a. ed. Petrópolis: Vozes.
- MARTINS, D. J.(2009) *Tese de Douturamento - Metacognição, Criatividade e Emoção na Educação Visual e Tecnológica: Contributos e orientações para a formação de alunos com sucesso*.
- MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T.T. (1998) *Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD.
- NASCIMENTO.S. P.; TAVARES, H. M., *As artes visuais na educação infantil: Possibilidade real de lúdico e desenvolvimento*, in <http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv1n2/14-PEDAGOGIA-03.pdf>
- NÓVOA, A. (org). (1992) *Vidas de professores*. Porto, Porto Editora.
- PATTON, M., (1990). *Qualitative Evaluation and Research Methods*. London: SAGE publications
- PERRENOUD, P. (2000). *Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas*. Porto Alegre: ARTMED.

- PHILIPPI, R.-M. d. (1991). *Aprenda a desenhar*. Lisboa: Editorial Presença.
- PIAGET, J. (1977). *A Linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa. Morães Editores.
- PORFÍRIO, M. (2007). *Educação Visual e Tecnológica, 5º e 6º anos de escolaridade*. Asa Editores, S.A.
- PORFÍRIO, M. (2004). *Educação Visual e Tecnológica*. Livro do Professor. Porto. Edições Asa.
- READ, H. (1958). *A Educação pela arte*. Lisboa. Ed 70 (tradução)
- RODARI, G., (1973). *Gramática da Fantasia. Introdução à Arte de inventar histórias*. Cadernos O Professor. Editorial Caminho.
- SIMÃO, A. M., Silva, A. L., & Sá, I. (2007). *Auto-Regulação da Aprendizagem, das cencepções às práticas*. Imprensa de Coimbra.
- SPINK, M. J. P., (1993.) *The Concept of Social Representations in Social Psychology*, Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/sep, 1993.
- TUCKMAN, Bruce W., (2002). *Manual de Investigação em Educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VALA, J. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- WHEATLEY, A. (2010). *A História da Pintura*. Texto.
- UNESCO (2006). Documento elaborado pela Associação Internacional de Drama/Teatro e Educação (IDEA). *Sociedad Internacional para la educación por las Artes (INSEA) e Sociedad Internacional para la Educación Musical (ISME)*. na Conferência Mundial de Educação Artística, Lisboa, 6 de março.
- UNESCO, (2010), *Intervenção da Ministra da Cultura na conferência «A Educação Artística e a Formação de Públicos»*, promovida pelo Centro Nacional de Cultura e pelo Clube UNESCO, em Lisboa. 2010-10-27

2. Referências Documentais

Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro, Ministério da Educação. aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de Novembro, Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, (com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 60/93, de 20 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 274/94, de 28 de Outubro pelo Decreto-Lei n.º 207/96, de 2 de Novembro, pelo Decreto-Lei n.º 155/99, de 10 de Maio e pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro).

Despacho conjunto n.º 1062/2003 - DR-II série de 27 de novembro, Relatório do grupo de trabalho, Ministério da Educação e Ministério da Cultura.

Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto - Lei de Bases do Sistema Educativo.

Direção Geral do Ensino Básico e Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário, Ministério da Educação e Investigação Científica - Programas do Ensino Preparatório, in
<http://www.sg.min-edu.pt/pt/patrimonio-educativo/museu-virtual/exposicoes/escolaridade-obrigatoria/resenha-de-legislacao/>

D. E.B. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*, Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

D.G.E.B.S. (1991). *Programa Educação Visual e Tecnológica, Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*, Ensino Básico 2.º ciclo, Volume I, Lisboa: Ministério da Educação.

D.G.E.B.S. (1991). *Programa Educação Visual e Tecnológica, Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*, Ensino Básico 2.º ciclo, Volume II, Lisboa: Ministério da Educação

Constituição da República Portuguesa (Sétima revisão constitucional - 2005), in
<http://www.portugal.gov.pt/pt/GC17/Portugal/SistemaPolitico/Constituicao/Pages/default.aspx>

Decreto-Lei 344/90 de 2 de Novembro – Estabelece as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar.

Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de Agosto - Planos curriculares dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de Junho - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior, em desenvolvimento do disposto nos artigos 13.º a 15.º da Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de Setembro, e 49/2005, de 30 de Agosto, bem como o disposto no n.º 4 do artigo 16.º da Lei n.º 37/2003, de 22 de Agosto (estabelece as bases do financiamento do ensino superior), alterada pela Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto.

Decreto-lei n.º 6/2001 e declaração de retificação n.º 4-A/2001 de 28 de fevereiro de 2001, aprova a reorganização do ensino básico.

Decreto-lei n.º 209/2002, de 17 de outubro - Princípios orientadores da organização e da gestão curricular do 1.º ciclo, da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional.

ANEXO I**Guiões das entrevistas e dos questionários****Guião da entrevista aos alunos**

Lê com atenção as seguintes perguntas e responde. Estas perguntas não são para avaliação, servem apenas para que os professores percebam o que achas sobre a disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT) e para que possam melhorar estas aulas, por isso deves ser sincero nas tuas respostas. Obrigada.

A1-Agora que o ano letivo está a acabar e recordando o que fizeste e aprendestes na disciplina de EVT, diz-me, por favor, se achas que a EVT é importante para ti e para o teu futuro?

A2- Achas que aprendeste coisas interessantes em EVT? Sim? Não? Se sim, podes dar-me alguns exemplos?

Guião do questionário aplicado aos encarregados de educação

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado de Educação,

Venho por este meio solicitar que responda a este pequeno inquérito (no verso da folha) sobre a disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Este inquérito tem como único objetivo a concretização de um estudo académico e por isso as repostas não serão divulgadas a terceiros.

Grata pela colaboração

Sandra Ferreira (professora de Educação Visual e Tecnológica)

I. Coloque por ordem quais as disciplinas que considera mais importantes para a formação e desenvolvimento do seu educando (do mais importante -1, ao menos importante -10)

Ciências da Natureza	Educação Visual e Tecnológica	Língua Portuguesa	Formação Cívica	Educação Musical	Inglês	Matemática	Educação Física	Educação Moral Religiosa	História Geografia de Portugal
___	___	___	___	___	___	___	___	___	___

II. Depois de ler cada uma das afirmações, assinale com uma cruz se : CT- Concorda totalmente;

C- Concorda;

D- Discorda;

DT- Discorda Totalmente;

SO- Sem opinião.

		CT	C	D	DT	SO
1	Sei o que a sigla EVT quer dizer.					
2	A disciplina de EVT tem uma carga horária igual à disciplina de matemática.					
3	Conheço quais os conteúdos abordados em EVT.					
4	As aulas de EVT servem essencialmente para os alunos aprenderem a desenhar.					
5	Esta disciplina tem uma componente prática e outra teórica.					
6	Tirar boas notas a EVT tem a ver com o jeito que se tem para o desenho, não tanto com o empenho do aluno.					
7	Fico mais preocupado quando o meu educando tira uma nota baixa a Língua Portuguesa do que quando tira uma nota baixa a EVT.					
8	Nesta disciplina a falta de concentração não é tão impeditiva de obter bons resultados como nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa ou Inglês.					
9	Considero normal o facto de não haver aulas de apoios à disciplina de EVT.					
10	Preocupo-me em acompanhar as matérias que o meu educando vai aprendendo nas aulas de EVT.					
11	Tenho consciência que EVT é a disciplina do currículo do 2ºciclo que mais procura estimular a criatividade dos alunos.					
12	Não preciso de ir falar com a professora de EVT para saber o que é a EVT como disciplina.					

Guião de entrevista aos colegas docentes

Universidade do Minho

Instituto de Educação

Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Projeto de Intervenção Supervisionada: Crenças e Representações Associadas a EVT. Contributos para uma estratégia pedagógica.

Mestranda: Sandra de Seixas Ferreira

Caro (a) Colega

Agradeço desde já a sua colaboração no estudo que estou a realizar sobre as crenças e representações atribuídas à disciplina de EVT.

De forma a obter resultados **com valor científico** agradeço que responda apenas com a informação que tem no momento da resposta, assim como tente ser o mais breve possível. As opiniões recolhidas com esta entrevista são confidenciais e têm como único objetivo a concretização de um estudo académico. Por isso as respostas não serão divulgadas a terceiros.

Questões

C1-O que quer dizer a sigla EVT?

C2 – A que anos de escolaridade é lecionada a EVT?

C3 - Qual a carga horária semanal da EVT?

C4 - Que conteúdos são abordados na EVT e quais as competências que nela se procura desenvolver

C5- A EVT é uma disciplina programaticamente orientada para a promoção do desenvolvimento da criatividade dos alunos. Acha importante este objetivo? Sim? Não? Porquê?

C6- Supondo que precisava que um aluno fizesse uma ficha de avaliação da sua disciplina, por ter faltado no dia da sua realização. A que professor pediria que dispensasse o referido aluno da aula? Ao de Língua Portuguesa, ao de EVT, ao de Matemática ou ao de Inglês? Porquê?

Uma vez mais, muito obrigado pela sua importante colaboração!

Sandra Ferreira

Guião da entrevista aos docentes de EVT

Caro (a) Colega,

Estou no presente ano letivo a realizar um estudo sobre as conceções e imagens sociais que se constroem sobre a “nossa disciplina”. Peço e agradeço desde já a tua preciosa colaboração na resposta a uma breve entrevista. As tuas opiniões serão confidenciais, servindo apenas e exclusivamente para me ajudar a concretizar o estudo académico que estou a desenvolver no âmbito do Projeto de Intervenção Supervisionada enquanto aluna do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

- 1- Do significativo rol de competências que a disciplina de EVT pretende desenvolver nos alunos, refere, por favor, quais as que consideras únicas/exclusivas desta disciplina? Porquê?
- 2- Com base na tua experiência enquanto docente da disciplina de EVT, podes dizer-me se te tens deparado com dificuldades na leção da disciplina? Sim? Não? Porquê?
- 3- Enquanto docente de EVT, consideras que a importância da disciplina é reconhecida pelos restantes docentes? E pelos Encarregados de Educação? Sim? Não? Porquê?
- 4- E em relação à atitude dos alunos perante a disciplina, consideras que estes lhe reconhecem importância para o seu desenvolvimento e para o seu futuro? Sim? Não? Porquê?
- 5- Já sentiste de alguma forma que a tua disciplina é subestimada relativamente às outras? Se sim, em que circunstância se porquê?
- 6- Se concordas com a afirmação de que a EVT (considerando os saberes e competências que procura desenvolver nos alunos) é uma disciplina desvalorizada na escola e na sociedade portuguesa, podes, por favor, sugerir algumas medidas que contribuam para a superação dessa situação?

Uma vez mais, muito obrigada pela tua importante colaboração.

Sandra

Guião da entrevista à Diretora Pedagógica

Exma. Sra. Diretora Pedagógica,

Estou no presente ano letivo a realizar um estudo sobre as concepções e imagens sociais que se constroem sobre a disciplina de EVT. Venho, por este meio, pedir-lhe e agradecer-lhe desde já a sua preciosa colaboração na resposta a uma breve entrevista. As suas opiniões serão confidenciais, servindo apenas e exclusivamente para me ajudar a concretizar o estudo académico que estou a desenvolver no âmbito do Projeto de Intervenção Supervisionada, enquanto aluna do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

- 1- Enquanto Diretora Pedagógica que importância atribui à educação artística no projeto educativo do Colégio? Muita importância? Pouca importância? Porquê?
- 2- Quais os meios/recursos oferecidos pelo Colégio para as práticas artísticas plásticas? Considera-os suficientes? Sim? Não? Porquê?
- 3- A disciplina de Educação Visual e Tecnológica dá um grande e indispensável contributo para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos. Concorda com esta afirmação? Sim? Não? Porquê?
- 4- Desde há muito tempo que disciplinas como a educação visual e tecnológica são objecto de apreciações que a hierarquizam negativamente face a outras disciplinas socialmente e culturalmente consideradas mais relevantes no currículo escolar. Na sua experiência profissional já alguma vez foi confrontada com este tipo de observações? Sim? Não? Se sim, qual é a sua perspetiva?

Uma vez mais, muito obrigada pela sua importante colaboração

Sandra

Guião do questionário aplicado aos professores do 1.º ciclo

Universidade do Minho

Instituto de Educação

Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Projeto de Intervenção Supervisionada: Crenças e Representações Associadas a EVT. Contributos para uma estratégia pedagógica.

Mestranda: Sandra de Seixas Ferreira

Caro (a) Colega

Agradeço desde já a sua colaboração no estudo que estou a realizar sobre as crenças e representações atribuídas à disciplina de EVT.

De forma a obter resultados **com valor científico** agradeço que responda apenas com a **informação que tem no momento da resposta**, assim como tente ser o mais breve possível. As opiniões recolhidas com este inquérito são confidenciais e têm como único objetivo a concretização de um estudo académico. Por isso as respostas não serão divulgadas a terceiros.

Leia atentamente cada uma das afirmações e coloque um (X) na resposta que mais se adequa às atividades realizadas com os seus alunos:

Grupo 1

- 1- Costuma realizar atividades de expressão plástica com os alunos no exterior em contacto com a natureza?

() Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca () Não tenho opinião

Dê exemplos de atividades: _____

- 2- Costuma realizar visitas de estudo, com os alunos, com o objetivo de contribuir para conhecimento da região?

() Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca () Não tenho opinião

Dê exemplos de atividades: _____

- 3- Costuma realizar visitas com os alunos a exposições e a artesãos locais?

() Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca () Não tenho opinião

Dê exemplos de atividades: _____

- 4- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de modelagem, escultura e construções?

() Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca () Não tenho opinião

Dê exemplos de atividades: _____

5- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de desenho de expressão livre?
☐ Sempre ☐ Quase sempre ☐ Raramente ☐ Nunca ☐ Não tenho opinião
 Dê exemplos de atividades: _____

6- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de pintura de expressão livre?
☐ Sempre ☐ Quase sempre ☐ Raramente ☐ Nunca ☐ Não tenho opinião
 Dê exemplos de atividades: _____

7- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de exploração de técnicas diversas de expressão como o recorte, a colagem e a dobragem?
☐ Sempre ☐ Quase sempre ☐ Raramente ☐ Nunca ☐ Não tenho opinião
 Dê exemplos de atividades: _____

8- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de criação de composições visuais?
☐ Sempre ☐ Quase sempre ☐ Raramente ☐ Nunca ☐ Não tenho opinião
 Dê exemplos de atividades: _____

Grupo 2- Depois de ler cada uma das afirmações, assinale com uma cruz se:

CT- Concorda totalmente; **C-** Concorda; **D-** Discorda; **DT-** Discorda Totalmente; **SO-** Sem opinião.

		CT	C	D	DT	SO
1	Os alunos gostam das aulas destinadas à Expressão e Educação Plástica?					
2	Os alunos encaram das aulas destinadas à Expressão Plástica com momento de diversão?					
3	Os alunos mantem a mesma concentração na concretização dos trabalhos de Expressão e Educação Plástica que nas restantes disciplinas?					
4	Dedico o mesmo tempo (proporcionalmente aos tempos letivos) a preparar as aulas de Expressão e Educação Plástica e as das restantes disciplinas?					

Dados para amostra:

Sujeitos (nomes fictícios)	Habilitações académicas	Sexo	Idade	Tempo de serviço	
				Na escola objeto de estudo	No sistema educativo

Uma vez mais, muito obrigado pela sua importante colaboração!

Sandra Ferreira

-

ANEXO II

QUADROS – APRESENTAÇÃO DE DADOS

Recolha dos dados das respostas dos alunos nas entrevistas

Quadro 2. Grau de importância/utilidade atribuída à disciplina (alunos)

A1- Agora que o ano letivo está a acabar e recordando o que fizeste e aprendestes na disciplina de EVT, diz-me, por favor, se achas que a EVT é importante para ti e para o teu futuro?		
Respostas à A1	n.º	%
Sim	23	100
Não	0	0%
Sem opinião	0	0%
TOTAL	23	100%

OBS: Procurou-se na amostra de 23 alunos da turma em estudo perceber o grau de importância atribuída à disciplina de EVT. 100% dos alunos consideram que a disciplina é importante para eles e para o seu futuro.

Quadro 3. Níveis de interesse atribuídos à disciplina (alunos)

A2- Achas que aprendeste coisas interessantes em EVT? Sim? Não? Se sim, podes dar-me alguns exemplos?		
Respostas à A2	n.º	%
Sim	23	100
Não	0	0%
Sem opinião	0	0%
TOTAL	23	100%

OBS: Procurou-se na amostra de 23 alunos da turma em estudo perceber o grau de importância atribuída à disciplina de EVT. 100% dos alunos consideram que aprenderam coisas interessantes em EVT.

Quadro 4. Grau de importância e interesse da EVT para os alunos.

Alunos (Nomes fictícios)	A1- Agora que o ano letivo está a acabar e recordando o que fizeste e aprendestes na disciplina de EVT, diz-me, por favor, se achas que a EVT é importante para ti e para o teu futuro?
Ana	“Sim, porque podemos vir a ser grandes pessoas com esta área .”
Arlindo	“Sim, (...) porque nesta disciplina aprendi a ser mais rigoroso, a manusear melhor os objetos da sala de aula e para todos os trabalhos tem que haver concentração.”
Bárbara	“Sim, (...) quando soube que EVT era de desenhar eu adorei. Como eu adoro pintar e desenhar eu gostava de ser pintora e na disciplina de EVT aprendi a desenhar e a pintar melhor do que pintava e desenhava.”

Carla	"Sim, para no meu futuro eu ainda vou gostar de desenhar e assim com EVT posso continuar a aprender."
Dalila	"Eu acho que a disciplina de EVT é importante para mim e para o meu futuro, uma vez que se nos aplicarmos e tirarmos boas notas no futuro podemos ter sucesso."
Fernanda	"Sim, acho que é importante porque para qualquer trabalho é necessário saber trabalhar com a régua, esquadro e compasso"
Filipe	"sim, (...) pois se quiser ser arquiteto tenho que saber desenhar bem e saber geometria se quiser ser artista tenho de saber o módulo, o padrão e saber desenhar."
Guilherme	"(...) porque fico a desenhar melhor. Eu aprendi várias coisas, a recortar, etc..."
Joaquim	"Sim porque vou conseguir fazer coisas como por exemplo espirais. Isso também tem a ver com o que eu vou tirar."
Júlio	"Sim, (...) porque mais tarde vou recordar o que fiz e quando for mais velho se precisar desenhar alguma coisa do que aprendi talvez poderei desenhar."
Jacinto	"Sim, porque no futuro vou poder utilizar e demonstrar às pessoas o que estou e vou aprender."
Leandro	"Sim, (...) pois ainda não sei o que vou querer ser e quem sabe posso vir a usar conteúdos que aprendi em EVT para ser alguém."
Maria	"Sim eu acho que vai melhorar o meu futuro uma vez que no futuro é preciso saber desenhar e fazer coisas desse género. Também depende do emprego que vou ter. "
Mariana	"Sim (...)porque se aprende muita coisa no desenho. Para o meu futuro daria jeito para ser estilista . O trabalho dos direitos e deveres das crianças foi bom para desenvolver a criatividade de uma frase para o desenho."
Paulino	"Sim (...) porque me vai ajudar a ser melhor desenhador."
Paulo	"Sim (...) pois se quiser ser pintor, arquiteto , Vou precisar desta disciplina."
Ricardina	"Sim (...) porque é preciso desenhar para criar novos horizontes, inventar coisas doutro mundo e também é importante para o meu futuro se eu quiser ser pintora, artista , talvez é preciso estudo do desenho, os recortes, (...)."
Ricardo	"Sim, porque no futuro podemos precisar por exemplo da geometria ou se quisermos ser pintores , estamos a aprender "truques" para os desenhar,...".
Ronaldo	"Sim porque qualquer pessoa deve fazer coisas com as mãos."
Rui	"Sim, (...) no futuro já vou poder desenhar melhor e ensinar os meus filhos."
Sérgio	"Sim, acho porque EVT é utilizada diariamente."
Tiago	"Sim, (...) porque futuramente eu vou ter que saber geometria que envolve muita matemática. Também posso ter muitas outras profissões que mete EVT. "

Vera	"Sim porque qualquer profissão é preciso saber tudo o que tivemos oportunidade de aprender."
------	--

OBS: Questão colocada a 23 alunos da turma em estudo.

Quadro 5. Grau de interesse do contributo da EVT para os alunos.

Alunos (Nomes fictícios)	A2- Achas que aprendeste coisas interessantes em EVT? Sim? Não? Se sim, podes dar-me alguns exemplos?
Ana	"Sim, o rosto, a geometria e os direitos e deveres das crianças."
Arlindo	"Sim (...), por exemplo se tivermos um pião com todas as cores do arco iris essas vão-se "transformar" em branco, também aprendi a fazer o rosto e a fazer sombreados."
Bárbara	"Sim, (...), o módulo e o padrão, os direitos e os deveres, as cores primárias, as cores secundárias e as cores complementares."
Carla	"Sim, como o estudo das cores, que não sabia que havia grupos, a geometria que aprendi a ser rigorosa."
Dalila	"sim, (...) a desenhar a cara, a geometria e as cores..."
Fernanda	"Sim,...) geometria e módulos."
Filipe	"(...) o módulo, a geometria e como desenhar o rosto."
Guilherme	"(...) o rosto, a geometria, etc..."
Joaquim	"Sim, a geometria porque aprendi a fazer espirais, linhas concordantes e circunferências concêntricas."
Júlio	"Sim (...) o rosto, o módulo e o padrão, os direitos e deveres das crianças e as cores primárias, secundárias, quentes, frias e neutras."
Jacinto	"Sim (...) o rosto, e sombreado. Também gostei de fazer os módulos."
Leandro	"Sim, acho que aprendi coisas muito interessantes, por exemplo o rosto, os direitos e deveres das crianças, etc ..."
Maria	"Eu acho que fiz coisas muito interessantes em EVT. Gostei muito de aprender o rosto, desenhar o rosto a marcador, o módulo entre outras coisas."
Mariana	"Sim, aprendi coisas interessantes. O módulo para mim foi o coração de tudo. Aprendeu-se a pintar, a sombrear e a fazer um módulo com geometria."
Paulino	"sim (...) porque aprendi a geometria, o estudo da cor e a fazer trabalhos manuais."
Paulo	"Sim, agora já não pinto à sorte como antigamente. Nas figuras geométricas, já sei truques para as desenhar."

Ricardina	"Sim, (...) por exemplo a desenhar uma face, (...), o estudo da cor, (...), a geometria, mais precisamente o padrão e os módulos."
Ricardo	"Sim, há algumas coisa que eu não sabia fazer, como o rosto, o que é um padrão , a geometria, etc..."
Ronaldo	"Sim, como fazer corretamente figuras geométricas, aprender a fazer a moldura das letras...."
Rui	"Sim, (...) o rosto, o módulo e a geometria."
Sérgio	"Das coisas interessantes que aprendi em EVT foi o rosto."
Tiago	"Sim, gostei do rosto e principalmente gostei de fazer as ilustrações sobre os direitos e deveres das crianças."
Vera	"Sim, fazer sombras, passar de papel para cartolina, aprender a fazer quadrados de 10 cm."

OBS: Procurou-se na amostra dos 23 alunos da turma perceber qual a importância e utilidade que os alunos atribuem à disciplina de EVT.

Inquéritos aos EE (encarregados de educação)**Quadro 6.** Grau de importância atribuída à EVT pelos EE.

Disciplinas	1º	%	2º	%	3º	%	4º	%	5º	%	6º	%	7º	%	8º	%	9º	%	10º	%
LP	15	88	2	12	0		0		0		0		0		0		0		0	
MAT	2	12	15	88	0		0		0		0		0		0		0		0	
HGP	0	0	0	0	7	41	1	6	8	47	0		1	6	0		0		0	
CN	0	0	0	0	4	23	10		2		1		0		0		0		0	
EVT	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>		<u>0</u>		<u>2</u>	<u>12</u>	<u>7</u>	<u>41</u>	<u>6</u>	<u>35</u>	<u>1</u>	<u>6</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>6</u>
EF	0	0	0	0	0		0		0		4		1		2		9		1	
FC	0	0	0	0	0		1		0		5		4		4		1		2	
EM	0	0	0	0	0		0		0		0		2		6		2		7	
ING	0	0	0	0	5		5		5		1		1		0		0		0	
EMR	0	0	0	0	1		0		0		0		2		4		5		5	

OBS: Procurou-se na amostra de 20 EE, perceber o grau de importância atribuída à disciplina de EVT. Apenas 17 responderam de forma coerente, os restantes não completaram a ordem ou repetiram lugares.

OBS: L.P. – Língua Portuguesa; MAT.- Matemática; HGP – História e Geografia de Portugal ; CN. Ciências da Natureza; ING.- Inglês; E.F – Educação Física; EMR – Educação Moral e Religiosa; CFQ – Ciências e Física e Química; GEO – Geografia.

Quadro.7 - Grau de conhecimento dos EE sobre a EVT

II. Depois de ler cada uma das afirmações, assinala com uma cruz se :											
CT- Concorda totalmente; C- Concorda; D- Discorda; DT- Discorda Totalmente; SO- Sem opinião.											
N	Questão	CT	%	C	%	D	%	DT	%	SO	%
1	Sei o que a sigla EVT quer dizer.	14	70 %	5	25 %	0	0	0	0%	1	5
2	A disciplina de EVT tem uma carga horária igual à disciplina de matemática.	3	15 %	4	20 %	8	40 %	2	10 %	3	15 %
3	Conheço quais os conteúdos abordados em EVT.	4	20 %	9	45 %	4	20 %	2	10 %	1	5%
4	As aulas de EVT servem essencialmente para os alunos aprenderem a desenhar.	1	5%	4	20 %	8	40 %	7	35 %	0	0%
5	Esta disciplina tem uma componente prática e outra teórica.	6	30 %	12	60 %	1	5%	0	0%	1	5%
6	Tirar boas notas a EVT tem a ver com o jeito que se tem para o desenho, não tanto com o empenho do aluno.	1	5%	6	30 %	8	40 %	4	20 %	1	5%
7	Fico mais preocupado quando o meu educando tira uma nota baixa a Língua Portuguesa do que quando tira uma nota	7	35 %	3	15 %	6	30 %	3	15 %	1	5%

	baixa a EVT.										
8	Nesta disciplina a falta de concentração não é tão impeditiva de obter bons resultados como nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa ou Inglês.	1	5%	5	25%	9	45%	5	25%	0	0%
9	Considero normal o facto de não haver aulas de apoios à disciplina de EVT.	1	5%	11	55%	4	20%	3	15%	1	5%
10	Preocupo-me em acompanhar as matérias que o meu educando vai aprendendo nas aulas de EVT.	3	15%	7	35%	5	25%	3	15%	2	10%
11	Tenho consciência que EVT é a disciplina do currículo o 2ºciclo que mais procura estimular a criatividade dos alunos.	7	35%	8	40%	3	15%	0	0%	2	10%
12	Não preciso de ir falar com a professora de EVT para saber o que é a EVT como disciplina.	3	15%	9	45%	3	15%	4	20%	1	5%

OBS: Procurou-se na amostra de 23 EE, perceber o grau de conhecimento sobre a disciplina de EVT.

100% dos alunos consideram que a disciplina é importante para eles e para o seu futuro.

Entrevistas aos colegas docentes

Quadro 8. Caracterização dos docentes

Disciplina	Ano de escolaridade que leciona	Habilitações académicas	Sexo	Idade (anos)	Tempo de serviço	
					Na escola em estudo	No sistema educativo
1.1 LP	2.º e 3.º Ciclo	Licenciatura	Feminino	35	3	7
1.2 LP	2.º Ciclo	Licenciatura	Feminino	30	3	6
1.3 MAT	2.º e 3.º Ciclo.	Licenciatura	Feminino	31	2	5
1.4 HGP	2.º Ciclo	Mestrado	Feminino	30	3	4
1.5 C.N.	3.º Ciclo	Licenciatura	Masculino	30	1	4
1.6 CN2	3.º Ciclo	Mestrado	Masculino	38	3	8
1.7 ING	2.º e 3.º Ciclo	Licenciatura	Feminino	31	3	5
1.8 EF	2.º e 3.º Ciclo	Licenciatura	Feminino	32	3	3

1.9 EMR	2.º e 3.º Ciclo	Licenciatura	Masculino	37	3	8
2.1 FRA	3.º Ciclo	Licenciatura	Masculino	42	6	10
2.2 FQ	3.º Ciclo	Licenciatura	Feminino	30	1	3
2.3 GEO	3.º Ciclo	Licenciatura	Feminino	30	1	4
2.4 MAT	3.º Ciclo	Licenciatura	Feminino	25	2	2
2.5 ALM		Licenciatura	Feminino	30	1	2

OBS: L.P. – Língua Portuguesa; MAT.- Matemática; HGP – História e Geografia de Portugal ; CN. Ciências da Natureza; ING.- Inglês; E.F – Educação Física; EMR – Educação Moral e Religiosa; FRA – Francês; FQ – Física e Química; GEO – Geografia; ALM - Alemão

Questões aos colegas

Quadro 9.

Percepção sobre EVT/Grau de conhecimento dos colegas docentes de disciplinas diferentes da EVT

C1-O que quer dizer a sigla EVT?

C2 – A que anos de escolaridade é lecionada a EVT?

C3 - Qual a carga horária semanal da EVT?

	LP	LP	MAT	HGP	CN1	CN2	ING	EF	EMR	FRA	FQ	GEO	MAT	ALE
C1	Educação Visual e Tecnológica													
C2	5º e 6º anos	2º e 3º Ciclo	5º e 6º anos	5º e 6º anos	5º e 6º anos	5º e 6º anos	Do 5.º ao 9.º	5º e 6º anos	5º e 6º anos	5º e 6º anos	Do 5.º ao 9.º	5º e 6º anos	5º e 6º anos	7º e 9º
C3	90 + 90 min	Não sei	90 min	90 + 90 min	90 + 90 min	Não sei	90 min	90 min	90 + 90 min	90 + 90 min	90 min	90 min	90 min	90 + 90 min

OBS: Procurou-se na amostra de 14 docentes dos 2.º e 3.º ciclos perceber o grau de conhecimento sobre a disciplina de EVT. A cinzento, destacam-se as respostas incorretas.

Quadro 10. Perceção sobre EVT/Grau de conhecimento dos colegas docentes de outras disciplinas.

Níveis de importância relativamente às disciplinas de LP, MAT e ING.

C4 - Que conteúdos são abordados na EVT e quais as competências que nela se procura desenvolver?

C5- Supondo que precisava que um aluno fizesse uma ficha de avaliação da sua disciplina, por ter faltado no dia da sua realização. A que professor pediria que dispensasse o referido aluno da aula? Ao de Língua Portuguesa, ao de EVT, ao de Matemática ou ao de Inglês? Porquê?

Prof. Respos	C4	C5
1.1 LP	<p><i>Na disciplina de EVT, pretende-se desenvolver a tomada de consciência do eu, do outro e da sociedade; estimular a observação analítica e crítica do mundo; utilizar diferentes formas de linguagem e comunicação; promover a descoberta e o uso de diferentes materiais, técnicas e tecnologias; exercitar as suas capacidades motoras, sobretudo a nível da motricidade fina; entre outras.</i></p> <p><i>Neste sentido, serão estudadas as formas e a sua estrutura/representação tridimensional; para tal, será abordada a organização dos objetos no espaço. Não obstante, recorrerá à geometria e ao uso de material de desenho geométrico (compasso, esquadro, transferidor, régua), promovendo a consolidação desta matéria. Um outro conteúdo depreender-se-á com a representação tridimensional através da luz e sombra ou graduação de cores. Abordar-se-á as especificidades e utilidade de diferentes materiais e técnicas</i></p>	<p><i>Em primeiro lugar, perguntaria a todos os professores se irão ou não abordar conteúdos importantes ou novos na referida aula, de modo a saber se seria possível dispensar o aluno sem que este fique prejudicado em relação aos demais. No entanto, dado o carácter teórico das disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Matemática, provavelmente perguntaria primeiro aos docentes de EVT.</i></p>
1.2 LP	Observação, espírito crítico,	A qualquer um, não diferencio.
1.3 MAT	Técnicas e manuseamento de materiais, importância do concreto e abstrato, conteúdos de geometria, perspectivas, relevo, cor, importância do corpo humano e funções dos objetos a desenhar,.....	Se a ficha de avaliação fosse de Matemática, pediria ao de EVT devido à transversalidade de conteúdos entre estas duas disciplinas e nas restantes situações agiria de acordo com esta regra.
1.4 HGP	O desenho, a noção de espaço, a realização de projetos práticos, esculturas. Procura ainda promover a criatividade e a imaginação.	Sinceramente, a EVT porque considero que é pouco valorizada socialmente, tal como a História, é encarada como uma disciplina menor. Apenas se valoriza, atualmente, as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Para além deste motivo, considero ainda que de todas as disciplinas referidas na questão, a

		EVT é a de mais fácil recuperação. Contudo, friso que não domino as competências, mas é uma ideia pré-concebida e estereotipada!
1.5 CN	Conteúdos: geometria; desenho; artes manuais. Competências: criatividade; destreza manual; imaginação; rigor geométrico...	Àquele professor da disciplina cujo horário (dia e hora) fosse mais pertinente à realização da ficha de avaliação.
1.6 CN2	Formas de expressão plástica. Representação espacial de objetos. Técnicas de desenho e pintura.	EVT, pois considero que parte do trabalho que o aluno deixou por fazer por faltar à aula de EVT poderia ser realizado em casa (fora da sala de aula).
1.7 ING	O objetivo de lecionar esta disciplina é verificar a destreza manual e competências dos alunos para o trabalho manual. Competências na área da arte, dos trabalhos manuais e desenho.	Seria ao professor de EVT porque cada vez mais os alunos têm mais dificuldades de compreensão e aplicação dos conhecimentos teóricos, como EVT é uma disciplina de conteúdo prático a "perda dessa aula" seria mais facilmente recuperada.
1.8 EF	Aprender a desenhar	Ao de EVT, pois é uma disciplina dada como menos importante. Tal como a minha EF
1.9 EMR	Estética aliada ao desenho, geometria...	Normalmente pediriam ao de EVT, por ser considerada uma disciplina menor.
2.1 FRA	Técnicas de desenho.	A qualquer um, porque todas as disciplinas têm a mesma importância.
2.2 FQ	Técnicas de manipulação de materiais e ferramentas; técnicas de desenho e pintura Desenvolvimento de um olhar crítico e atento a pormenores.	Ao de Língua Portuguesa ou de Matemática, porque são disciplinas com maior carga horária semanal. Para além disso, estas duas disciplinas, normalmente são reforçadas na área de Estudo Acompanhado.
2.3 GEO	Expressão plástica	EVT, pois seria mais fácil recuperar a aula perdida do que nas outras disciplinas.
2.4 MAT	Geometria, a cor, a forma, ... Procura-se desenvolver a competência artística...	Depende... Se fosse um teste das disciplinas referidas, faria numa aula dessa mesma disciplina. Caso contrário, pediria ao professor de EVT.
2.5 ALM	Texturas, geometria,	Ao que pudesse dispensar a aula para a realização do teste, porque todas as disciplinas são importantes.

OBS: Procurou-se na amostra de 14 docentes dos 2.º e 3.º ciclos perceber o grau de conhecimento sobre a disciplina de EVT e de importância comparativamente com outras disciplinas.

Quadro 11.

Grau de importância atribuída à EVT pelos colegas docentes de outras disciplinas

Prof. Respos	C6- A EVT é uma disciplina programaticamente orientada para a promoção do desenvolvimento da criatividade dos alunos. Acha importante este objetivo? Sim? Não? Porquê?
LP	Sim, a meu ver, o desenvolvimento da criatividade dos alunos é deveras importante. Os discentes precisam de estímulos, de modo a conhecerem e desenvolverem as suas capacidades e alargarem os seus horizontes. Nesta disciplina, os discentes podem dar largas à sua imaginação, mas mais importante ainda é o facto de poderem consolidar e colocar em prática conteúdos abordados noutras disciplinas por meio de outras formas de expressão.
LP	Sim, permite outras interpretações da realidade.
MAT	Sim, desenvolve a criatividade e o espírito crítico, o manuseamento e destreza manual, a sensibilidade visual, a forma, a correta utilização de materiais para uma utilização futura em diferentes profissões,...
HG.P	Sim, porque atualmente, em várias profissões que não estão diretamente associadas às artes, é necessária a criatividade para desempenhar as suas funções.
CN	Acho muito importante que se desenvolva a criatividade dos alunos útil para qualquer atividade do seu dia-a-dia e para um bom desempenho escolar nas restantes disciplinas.
CN 2	Sim, pois o desenvolvimento da criatividade fornece as ferramentas que possibilitam ultrapassar os problemas das outras disciplinas.
ING	Acho importante porque ajuda a desenvolver o lado criativo e artístico dos alunos e também "educa" para as artes.
EF	Sim, pois enriquece os alunos intelectualmente
EMR	Sim, estamos a precisar disso.
ALM	Sim, porque depois esta criatividade será refletida também nas outras disciplinas e no dia a dia.
FRA	Sim, porque é importante a criação de novos projetos aliados a uma visão mais moderna e futurista.
FQ	Sim, Acho importante porque desenvolve domínios que numa disciplina mais teórica/científica não têm lugar.
GEO	Sim porque todas as áreas do conhecimento são importantes no desenvolvimento do indivíduo.
MAT	Sim, porque a criatividade é essencial na vida de uma pessoa. Quer seja nos estudos (ser criativo na elaboração de um texto, na elaboração de um trabalho...), quer seja no dia a dia. Quando se exerce uma profissão é necessário ser criativo para resolver um problema ou mesmo para elaborar alguma coisa nova, diferente. Um jornalista tem que ser criativo nas reportagens que faz ou nos textos que escreve; um professor deve ser o mais criativo possível a lecionar as suas aulas para motivar os alunos; um diretor de marketing tem que ser original para cativar as pessoas; um designer deve ser criativo nas suas tarefas, etc. Apesar de a aula de EVT se centrar no desenho ou na pintura, faz com que o aluno desenvolva, todas as facetas ao nível da criatividade.

OBS: Procurou-se na amostra de 14 docentes dos 2.º e 3.º ciclos perceber o grau de importância atribuída à disciplina de EVT.

Quadro 12. Transcrição da Entrevista aos docentes de EVT

1	1-Do significativo rol de competências que a disciplina de EVT pretende desenvolver nos alunos, refere, por favor, quais as que consideras únicas/exclusivas desta disciplina? Porquê
A	A ligação com as artes, a utilização de diferentes meios expressivos de representação, o desenvolvimento da motricidade fina e da criatividade . Nas outras disciplinas poderão desenvolver uma ou outra das competências mas só em E.V.T. é que elas se reúnem todas as aulas.
B	Destacaria como essenciais as competências ligadas ao desenvolvimento da sensibilidade e literacia visual. Mas não menos importantes: o sentido estético do que nos rodeia e a importância do valor patrimonial da Arte (a nossa e a internacional) mas estas duas últimas suponho que são partilhadas por diversas disciplinas (estou a lembrar-me da História...)
C	A forma de ver o Mundo , a sua envolvimento.
D	<p>Na minha opinião, seja qual for a disciplina e as competências que esta pretende desenvolver nos alunos, nunca será função única dessa mesma disciplina o desenvolvimento de determinada competência. Por exemplo, se falarmos em criatividade. Penso que cabe à Educação Visual e Tecnológica grande destaque no desenvolvimento desta competência, no entanto, esta mesma competência abrange outras áreas, como a Língua Portuguesa, Educação Física, Musical, entre outras. Daí pensar que cada competência deverá ser alvo de uma interdisciplinaridade e não se cingir exclusivamente a uma determinada disciplina.</p> <p>No entanto, debruçando-me sobre as competências da disciplina de EVT, considero ser mais do domínio desta, o desenvolvimento da linguagem artística. Dotar o aluno de conceitos, palavras, conhecimento de técnicas e instrumentos artísticos, que penso ser uma das competências que tem maior destaque e lugar na disciplina de EVT.</p> <p>A capacidade de expressão e comunicação, para além de ser uma competência transversal, pode ser aplicada em EVT com maior liberdade, dando aos alunos a possibilidade de desenvolverem um discurso crítico e reflexivo sobre determinada expressão artística, contribuindo nos alunos numa despectiva mais crítica e igualmente reflexiva sobre o mundo em que se inserem.</p> <p>A nível da conceção, a capacidade de produção/criação, deverá ser um ponto comum a toda a atividade desenvolvida em EVT. Nesta disciplina esta competência tem lugar central, dando aos alunos a possibilidade de, assentes nos pontos referidos anteriormente, se expressarem, de se exprimirem artisticamente da forma que consideram mais adequada.</p>
2	Com base na tua experiência enquanto docente da disciplina de EVT, podes dizer-me se tens deparado com dificuldades na leção da disciplina? Sim? Não? Porquê?
A	Qualquer docente encara dificuldades ao longo da sua vida profissional. Nesta disciplina sinto que as dificuldades se prendem mais com a falta de recursos e com o facto da organização das salas de aula nem sempre ir ao encontro das necessidades da prática da disciplina. Deparo-me também com algumas dificuldades no comportamento dos alunos, nomeadamente no início do ano letivo do 5º ano, pois não estão habituados a frequentar estas aulas práticas e associam o desenho à conversa e à distração. Isto porque Muitas vezes, no 1º CEB, o desenho e a pintura são encarados como a “brincadeira” do final da aula.
B	<p>Suponho que as dificuldades sentidas se prendem mais com a profissão docente em si e não tanto com a componente científica, enquanto docente de EVT. No geral, essas dúvidas estão relacionada com a própria pedagogia (adaptar determinados conceitos da área a determinadas faixas etárias, problemas comportamentais e disciplinares dentro da sala de aula, etc.)</p> <p>Suponho que isto acontece por uma formação de professores de Artes Visuais ainda longe da ideal. O ano de estágio ajudou-me a consciencializar isso mesmo! Há erros que facilmente se evitariam dentro da sala de aula, se mais cedo tivesse alguma orientação pedagógica em contexto de prática profissional.</p>
C	Não. Até agora tem corrido bem, no seu geral. Penso ter conseguido até agora despertado a atenção e interesse dos alunos.
D	Como sabes, (e esta parte não será para analisares), a minha experiência enquanto docente de EVT é igual a quase zero! Apenas me deparei com esta experiência agora na minha atividade. Nessa medida, o que posso verificar é que nem sempre é fácil fazer passar os conteúdos para a turma por forma a que a totalidade ou a maioria da turma os adquira facilmente. Aqui vejo grande importância do par pedagógico, para que desta forma, com dois docentes, o acompanhamento possa ser maior e que o progresso dos alunos possa igualmente surgir com maior fluidez.

	<p>Outra das coisas que reparei foi a forma como os alunos encaram a disciplina, dando-lhe uma importância menor. Há como que uma ideia geral de que EVT “não serve para nada”, refletindo-se num desleixar face à disciplina. Havia aqui a necessidade de nos debruçarmos sobre este assunto e tentar compreender a razão pela qual esta ideia ainda perdura.</p> <p>Concluindo e respondendo à pergunta, posso afirmar que, de uma forma geral, não senti muita dificuldade em lecionar a disciplina, mas considero que tal aconteceu porque houve sempre uma complementaridade de outro docente face ao que estava a ser lecionado.</p>
3	Enquanto docente de EVT, consideras que a importância da disciplina é reconhecida pelos restantes docentes? E pelos Encarregados de Educação? Sim? Não? Porquê?
A	Nem sempre é reconhecida por ser uma disciplina prática e porque a nossa sociedade se preocupa muito com um único objetivo da educação: a passagem ao ensino superior. Assim, grande parte dos enc. de educação atribuem maior importância às disciplinas teóricas pois pensam que estas terão mais importância no futuro. A disciplina de EVT. é por muitos, nomeadamente por docentes, encarada como um entretenimento e não como espaço de aprendizagem.
B	Parece-me que cada vez mais as escolas acordam para a importância das Artes Visuais. Por exemplo, nas instituições particulares por onde fui passando, as Artes (Incluindo Música, Dança, Teatro....) têm um papel cada vez mais determinante e diferenciador, (pela positiva, claro!) no que toca a uma qualidade de ensino tida como de excelência! Sente-se até que têm servido como importante instrumento de marketing escolar. Acho que na generalidade das escolas públicas essa batalha ainda está muito atrasada, mas eles também se debatem com problemas que as escolas menores, como a nossa (CNSC), não têm. Por exemplo: mudança de parte do corpo escolar de x em x anos, escolas sobrelotadas e salas mal apetrechadas para a especificidade da disciplina... tudo isso vai desajudando a que a comunidade escolar veja as nossas disciplinas com melhores olhos!... Mas acho que no geral, tende a existir cada vez maior reconhecimento em relação às nossas disciplinas e ao nosso trabalho... quer por parte dos colegas, das famílias e e no geral, comunidade escolar.
C	Sim, pois considero que seja uma disciplina tão importante como as outras.
D	Esta é outra pergunta à qual não tenho grande oportunidade de me pronunciar, no entanto, o pouco contacto que tenho é de que ainda é dada uma menor importância a EVT. Há sempre docentes que vêm EVT como uma disciplina com o mesmo nível de importância face às restantes, mas há também um número considerável de docentes que vêm na Matemática, Língua Portuguesa e Inglês como prioridade, considerando as restantes disciplinas como complementares e com uma importância secundarizada. Pelos encarregados de Educação não me posso pronunciar pois nunca tive qualquer contacto.
4	4-E em relação à atitude dos alunos perante a disciplina, consideras que estes lhe reconhecem importância para o seu desenvolvimento e para o seu futuro? Sim? Não? Porquê?
A	Apesar da maioria dos alunos gostarem da disciplina, não lhe atribuem muita importância pelas razões anteriormente apresentadas. Os alunos refletem o que os seus enc. de ed. lhes transmitem. Relativamente ao futuro, não entendem qual o papel da disciplina pois raramente são, desde pequenos, sensibilizados para tal.
B	Julgo que na maioria dos casos isso acontece. Há cada vez mais encarregados de educação familiarizados com o papel pedagógico e educativo das Artes! Mas há sempre exceções às regras....
C	Alguns sim, outros não, depende talvez do gosto pessoal pela disciplina de cada aluno.
D	A minha opinião é de que não. De uma forma geral, os alunos não reconhecem importância para o seu futuro à EVT. Acredito que a abordagem feita pelos professores à disciplina terá de ser alterada, dando-lhe outro sentido, outro objetivo, fazendo com que os alunos se possam rever nas atividades que desenvolvem e com isso dar outra importância à disciplina, daí que passará muito pelos docentes de EVT alterar a imagem da disciplina
5	Já sentiste de alguma forma que a tua disciplina é subestimada relativamente às outras? Se sim, em que circunstância se porquê?
A	Infelizmente existem, para muitos elementos da comunidade educativa, disciplinas de primeira e de segunda. As práticas inserem-se neste segundo grupo. Assim, sempre que é necessário perder uma aula por variadas razões, estas disciplinas são as prejudicadas. Nas avaliações também existem preocupações diferentes face às classificações. Muitas vezes, até involuntariamente, existe uma pressão para que estes docentes alterem uma nota para que esta se enquadre melhor nas classificações obtidas nas disciplinas teóricas.

B	As artes são sempre subestimadas em espaços escolares muito virados para o sucesso académico, nas disciplinas clássicas e teóricas. Mas felizmente nem todas as escolas pensam assim.
C	Nada de muito especial, mas um pouco sim, no seu geral da forma como falam certos colegas e encarregados de educação sobre a disciplina.
D	Sim. Recentemente com a proposta de redução de par pedagógico, onde constatei que a opinião de alguns docentes de outras disciplinas era favorável à eliminação do par pedagógico, considerando que EVT não era mais do que as outras disciplinas para que fosse necessário par pedagógico para lecionar a disciplina. A outro nível, mas penso que não será caso único de EVT, quando num conselho de turma, notas de alunos foram obrigadas a ser alteradas para que a avaliação de EVT “não destoasse” das restantes, fazendo com que alunos tenham uma nota pela qual não são merecedores. Considero que esta situação menospreza em certa medida o trabalho desenvolvido por outros alunos, que com trabalhos superiores acabam por ficar com avaliações semelhantes a outros que não a mereciam
6	4-E em relação à atitude dos alunos perante a disciplina, consideras que estes lhe reconhecem importância para o seu desenvolvimento e para o seu futuro? Sim? Não? Porquê?
A	Os exemplos vêm de cima. Se o governo “cortar” horas desta disciplina e continuar a apostar no prolongamento das horas de L. portuguesa e de Matemática, estará a passar a mensagem de que umas têm mais importância do que outras. A nossa sociedade ainda não olha para as artes como parte essencial das nossas vidas. O que podemos fazer é continuar a apresentar os trabalhos à comunidade educativa e cativar os alunos para a importância destas áreas do saber na sua vida atual e futura. Devemos também assumir uma postura de profissionalismo e rigor perante os restantes docentes e enc. De ed., e não ceder às pressões anteriormente referidas, pois só assim seremos encarados como docentes que contribuem para o futuro dos alunos.
B	A existência de um Grupo de Artes Visuais, nas escolas, dinâmico e com iniciativa, capaz não só de ministrar com qualidade o ensino das Artes mas também sensibilizado para o facto das Artes numa escola não estarem só confinadas ao espaço “atarracado” da sala de aula, proporcionando à comunidade escolar visitas de estudo, palestras, campanhas de sensibilização, exposições de diferentes índoles, fazendo ponte entre o que as crianças fazem de artístico e o público – comunidade escolar. Coragem para que enquanto Grupo e Departamento, os docentes destas disciplinas não vejam os orçamentos e a liberdade de criar reduzidos, alertando e reivindicando de melhores condições para a prática do ensino artístico.
C	Talvez uma forma diferente de falar e lidar sobre e com a disciplina, mas é algo que tem de ser geral e começar pelo topo, Ministério da Educação.
D	Como referi anteriormente, considero que para que a EVT possa ser vista com outra importância, passará pelos professores esse trabalho. Realizar trabalhos mais estimulantes para os alunos. Relacionar o trabalho desenvolvido com o dia a dia dos alunos. Abrir a escola à comunidade, mostrando essas mesmas atividades e projetos desenvolvidos. Basicamente, caberia à EVT uma relação mais próxima entre os projetos desenvolvidos e o mundo exterior, não criando dois mundos distintos, um fora da escola e outro dentro da escola.

OBS: Questões colocadas a quatro docentes de EVT, dois docentes da escola em estudo e dois de outras escolas.

Quadro 12. Transcrição da entrevista à Diretora Pedagógica

1- Enquanto Diretora Pedagógica que importância atribui à educação artística no projeto educativo do Colégio? Muita importância? Pouca importância? Porquê?
Eu, pessoalmente, atribuo grande importância à educação artística e isso acaba por se refletir no meu contributo aquando da conceção do Projeto Educativo do Colégio. Esta atitude deve-se ao facto de acreditar que é muito importante desenvolver as competências artísticas e a sensibilidade estética desde tenra idade. Ou seja, uma criança a quem inculcamos o gosto pelas artes plásticas, pela pintura, pelo teatro ou outras manifestações vai potenciar capacidades que não se circunscrevem ao saber livresco... essas crianças aspiram a um saber empírico concreto e têm, na minha ótica, uma maior capacidade de abstração e adaptação a diferentes contextos.
2- Quais os meios/recursos oferecidos pelo Colégio para as práticas artísticas plásticas? Considera-os suficientes? Sim? Não? Porquê?
O Colégio tenta dar aos docentes da área materiais e espaço para todos – professores e alunos - desenvolverem as suas próprias ideias. Procura-se que todos tenham um espaço de criatividade e liberdade criadora. Para além disso, gosto de lançar desafios aos colegas de Artes, para que aproveitem a nossa vocação cristã e a levem aos alunos através da conceção de objetos ou desenhos/figuras sobre essa vertente. Também gostava de realçar que, apesar das dificuldades financeiras, disponibilizamos sempre verbas para comprar materiais para desenvolver projetos como o Sarau Cultural ou a Semana das Línguas, onde os docentes desta área desenvolvem, neste Colégio, um excelente trabalho interdisciplinar. Veja-se, a título exemplificativo, o que aconteceu este ano: as verbas eram escassas, mas os professores de Língua Portuguesa, de Matemática, de Educação Física, de EVT, entre outras, deram as mãos e o produto final foi excelente. Por outro lado, devemos referir que há muitos alunos e amigos que nos oferecem os materiais (tecidos, linhas, papel, tintas, colas, etc), o que se constitui, sem dúvida, como uma grande ajuda.
3- A disciplina de Educação Visual e Tecnológica dá um grande e indispensável contributo para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos. Concorda com esta afirmação? Sim? Não? Porquê?
Concordo e reitero essa opinião. Um aluno que desenvolve harmoniosamente as competências artísticas, normalmente, está mais atento, mais concentrado e mais predisposto a aprender, porque potenciou faculdades que geralmente ficam por explorar nas disciplinas de carácter teórico. Concomitantemente, aumenta a sua cultura geral e dá-lhe ferramentas para ir por essa Europa fora com outra bagagem. O próprio hábito de visitar exposições em museus, sociedades ou Centros Culturais tem de ser verdadeiramente inculcado nos alunos desde tenra idade, para treinarem o olhar crítico, o gosto pela arte e a sensibilidade estética tão parcos nos dias de hoje...
4- Desde há muito tempo que disciplinas como a educação visual e tecnológica são objeto de apreciações que a hierarquizam negativamente face a outras disciplinas socialmente e culturalmente consideradas mais relevantes no currículo escolar. Na sua experiência profissional já alguma vez foi confrontada com este tipo de observações? Sim? Não? Se sim, qual é a sua perspetiva?

Eu concordo com a afirmação e, infelizmente, já várias vezes fui confrontada com encarregados de educação que relegam para segundo plano a Educação Visual e Tecnológica. Eu creio que esses pais são filhos de uma geração que via os artistas como seres “à parte”, que não respeitavam regras, que se insurgiam contra tudo e que não apostavam no saber teórico. Eu penso de outra forma. Aliás, quando fiz a recolha de dados para o meu trabalho de Doutoramento, estudei o percurso dos alunos de uma turma de Artes Visuais do 12.º ano de escolaridade e constatei que eles próprios tiveram de “vencer” e convencer os pais a seguir essa área do saber, que normalmente é colocada numa posição periférica em relação aos outros cursos do ensino secundário. Isto deve-se, na minha opinião, ao facto de muitas profissões ligadas às Artes não serem rentáveis, o que, numa sociedade profundamente marcada pelo neoliberalismo e pela concorrência desenfreada, se explica facilmente. Se eu tivesse um filho com vocação para esta área, apoiava-o, mas também lhe pediria para apostar noutras esferas, para que a sociedade nunca lhe “cortasse as pernas”. Talvez a situação ideal seja a concomitância entre EVT e LP ou EVT e MAT aspeto que é impossível de conjugar em Portugal, ao nível do ensino superior, mas que é muito frequente na Alemanha ou nos Estados Unidos da América, onde os alunos apostam duas áreas completamente distintas, mas que se complementam.

OBS: Procurou-se com as questões colocadas à DP, perceber qual o lugar das artes e da EVT na escola em estudo, a importância que lhe atribui e se sente que de alguma forma a disciplina de EVT é desvalorizada em contexto da comunidade escolar.

Questionário aos professores do 1.ºciclo

Quadro 14. - Respostas dos professores do 1.ºciclo à 1ª parte do questionário

- 1- Costuma realizar atividades de expressão plástica com os alunos no exterior em contacto com a natureza?
- 2- Costuma realizar visitas de estudo, com os alunos, com o objetivo de contribuir para conhecimento da região?
- 3- Costuma realizar visitas com os alunos a exposições e a artesãos locais?
- 4- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de modelagem, escultura e construções?
- 5- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de desenho de expressão livre?
- 6- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de pintura de expressão livre?
- 7- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de exploração de técnicas diversas de expressão como o recorte, a colagem e a dobragem?
- 8- Nas aulas de Expressão Plástica costuma propor atividades de criação de composições visuais?

Afirmações 1ª Parte do questionário	Sempre		Quase sempre		Raramente		Nunca		S.O	
	Prof.	%	Prof.	%	Prof.	%	Prof.	%	Prof.	%
1	0	0	4	40	6	0	0	0	0	0
2	4	40	5	50	1	10	0	0	0	0
3	1	10	5	50	4	40	0	0	0	0
4	0	0	8	80	2	20	0	0	0	0
5	4	40	5	50	1	10	0	0	0	0
6	4	40	3	30	3	30	0	0	0	0
7	7	70	3	30	0	0	0	0	0	0
8	3	30	5	50	2	20	0	0	0	0

OBS: Procurou-se na amostra de dez docentes do 1.º ciclos perceber que tipo de atividades é desenvolvido durante as aulas de Expressão e Educação Plástica.

Quadro 15. - Respostas dos professores do 1.º ciclo à 2ª parte do questionário

- 1- Os alunos gostam das aulas destinadas à Expressão e Educação Plástica?
- 2- Os alunos encaram as aulas destinadas à Expressão Plástica com momento de diversão?
- 3- Os alunos encaram a disciplina mantem a mesma concentração na concretização dos trabalhos de Expressão e Educação Plástica?
- 4- Dedico o mesmo tempo (proporcionalmente aos tempos letivos) a preparar as aulas de Expressão e Educação Plástica e as das restantes disciplinas?

Afirmações 2ª Parte do questionário	Sempre		Quase sempre		Raramente		Nunca		S.O	
	Prof.	%	Prof.	%	Prof.	%	Prof.	%	Prof.	%
1	9	90%	1	10%	0	0	0	0%	0	0
2	4	40	4	40	2	20	0	0	0	0
3	1	10	7	70	2	20	0	0	0	0
4	1	10	0	0	9	90	0	0	0	0

OBS: Procurou-se na amostra de dez docentes do 1.º ciclos perceber quais os níveis de dedicação na preparação das aulas da disciplina de Expressão e Educação Plástica e de que forma os seus alunos encaram as atividades nela desenvolvidas.